REVISTA DA
APM
Publicação da Associação Paulista de Medicina
Julho de 2010
nº 613

SAÚDE SUPLEMENTAR EM CRISE

CONSULTA REAL A MENOS DE R$ 5 FAZ MÉDICOS FECHAREM CONSULTÓRIOS

COMUNICAÇÃO
APM INVESTE EM NOVA FERRAMENTA PARA AS REGIONAIS

AUTOMEDICAÇÃO
PACIENTES RELATAM DRAMAS PELOS QUAIS PASSARAM

POLÊMICA
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE CRESCE COMO BOLA DE NEVE

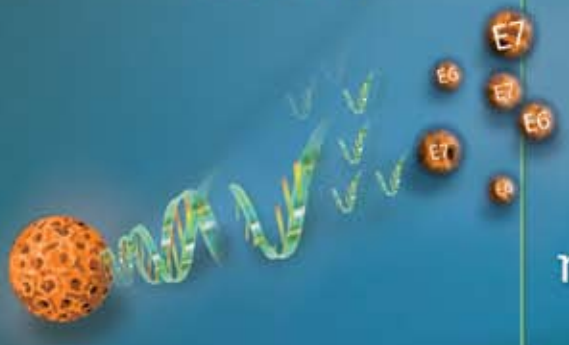
Biologia Molecular de SZ

A serviço da medicina personalizada

300 mil exames ao mês, parcerias internacionais, investimentos em inovação e garantia de qualidade são alguns dos motivos para comemorar os 29 anos de Salomão & Zoppi.

E6 / E7

O único teste capaz de verificar com precisão a atividade oncogênica do HPV



AmpliChip

Exame que assegura o uso da droga certa, na dose certa para cada organismo

K-RAS

Testing

EGFR

Epidermal Growth Factor Receptor

MLPA

Multiplex

Ligation-dependent Probe Amplification

Salomão & Zoppi:
29 anos praticando Medicina Diagnóstica de Confiança.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento: **11 5576.7878**
Unidade Paraíso: R. Correia Dias, 48 • Unidade Moema: R. Araguari, 552 • Unidade Morumbi: R. Algemesi, 76

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 613 - Julho de 2010

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Karina Tambellini

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial Ltda
tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Secretária: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Arnaldo Simões
Fones: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 32.550 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

IVC
Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Quanto vale o seu trabalho?

Dados esclarecedores e estarrecedores da reportagem de capa nos remetem à reflexão sobre o verdadeiro valor do trabalho de cada um de nós. Segundo a teoria econômica do valor-trabalho, o preço de uma mercadoria reproduz a quantidade de tempo nela colocado, sendo o trabalho o único elemento que realmente gera valor.

Muitos saudosistas perguntariam: como nós médicos chegamos a isto? Os ingênuos questionam: onde vamos parar? Como explicar a estes colegas que a saúde tornou-se mercadoria regulada pelo mercado e a mais-valia domina o cenário em busca do lucro fácil e de votos? Enfim, o que mais é preciso acontecer, ou seja, qual o fundo do poço se é que ainda não estamos nele?

Pelos corredores dos hospitais, ouvimos com frequência: "O problema é que a classe é desunida" ou ainda "Falta informação aos médicos". Quando contamos a qualquer pessoa com esclarecimento mínimo que uma consulta pode ser paga com R$ 4, ela ri.

Todos nós que pagamos impostos e/ou planos de saúde privados imaginamos que nossos tributos e mensalidades seriam destinados a uma remuneração minimamente digna aos profissionais por eles abrangidos. Realmente, é difícil de acreditar. Tanto do lado de consumidores quanto do lado de prestadores não temos mais como tolerar uma situação tão aviltante.

Os médicos concordam que os dados são vergonhosos e, por vezes, talvez até prefiram não revelar quanto recebem. Quem admite ser mal remunerado? Seria até certo ponto uma negação de todo esforço realizado. Erramos nas nossas escolhas? Não somos bons no que fazemos? Melhor esconder e não divulgar, raciocinam alguns.

Fato é que muitos se locupletam à custa do trabalho e da ineficiência de mobilização da classe médica, tanto no âmbito da esfera pública quanto da privada. Não é possível que em um país como o nosso, que está em ascensão econômica e entre as maiores economias do mundo, a saúde seja tratada com tamanho descaso.

Provavelmente nosso trabalho será valorizado quando nós médicos nos valorizarmos e dissermos "não" aos subempregos, aos direitos reduzidos, e não nos submetermos ao sacrifício em nome da competitividade, da produtividade e do mercado.

Boa leitura!

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

Índice

Judicialização 5
Radar Médico 8
Radar Regionais 14
Saúde suplementar 16
Automedicação 19
Especialidades 22
Clube de Benefícios 26
Abrindo caminhos 27
Opinião 32
Carreira de Estado 34
Fórum Barretos 36
Hiroshima 38
Entrevista 40
Serviços 43
Medical Travel 44
Agenda Científica 46
Agenda Cultural 47
Classificados 52

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Editorial

POR UMA MEDICINA SUSTENTÁVEL

Quando todos os médicos se derem conta de que, ao tentar manter seus consultórios com o atendimento por planos de saúde, estão, na verdade, pagando para trabalhar, o que as empresas do setor oferecerão aos chamados usuários?

A sede de lucro e a ineficácia na priorização de investimentos por parte de algumas operadoras parecem tão grandes que as impedem de constatar a necessidade de valorizar os recursos humanos, causando sérios prejuízos à relação médio-paciente. Essa realidade está impondo que inúmeros profissionais de medicina sejam obrigados a fechar as portas dos consultórios.

No início da regulamentação do setor, em 1998, o Estado não entendeu que regular a relação dos prestadores com as operadoras fazia parte do papel da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Com isso, criou-se um círculo vicioso nefasto, que favorece inclusive um aumento do custo do atendimento devido à quebra na boa relação médico-paciente e a uma perda de sua resolutividade. Felizmente, a atual gestão da ANS vem sinalizando entendimento sobre a importância de interferir na questão dos reajustes anuais para os médicos. É fundamental que se reverta esse quadro sob pena de que este entre em falência generalizada.

Muito poderia ser feito para evitar esse fim. A classe médica tem alertado, há anos, sobre a necessidade de ajustes no modelo, como o credenciamento universal ou algo similar, capaz de garantir a livre escolha dos pacientes. A falta de valores minimamente aceitáveis e de critério de reajuste definido para os médicos afronta a todos nós, profissionais que nos dedicamos arduamente à saúde dos pacientes, todos os dias.

Hoje, o Sistema Único de Saúde não tem capacidade para absorver os 56 milhões de pacientes dos planos privados. A verdade é que, frente a um subfinanciamento tão grave, o serviço público não apresenta condições sequer de atender dignamente os outros 120 milhões de brasileiros. Lamentavelmente, estamos longe de cumprir os preceitos constitucionais de universalidade, integralidade e equidade no acesso à saúde.

O quadro precisa mudar o mais breve possível. Unida, consciente e mobilizada, a sociedade civil tem poder para exigir orçamento digno ao setor, a regulamentação da Emenda 29, com financiamento federal compatível, valorização dos recursos humanos através da carreira de Estado para o médico e suas consequências positivas, avanços nos sistemas de gestão e muito mais.

Essa deficiência grave do sistema público também leva a uma desvalorização dos médicos e permite a existência de planos na saúde suplementar sem condições adequadas, com precarização de todo o setor, inclusive na contratação de médicos e outros profissionais, criando uma falsa ilusão de assistência à população carente.

Nós, médicos brasileiros, não podemos permitir que isso ocorra. A luta já começou. É imperativa a valorização do trabalho dos profissionais. Não podemos abrir mão de cobertura adequada e qualidade na assistência aos cidadãos. Necessitamos implantar o rol da Classificação Brasileira Hierarquizada, a CBHPM. Nossa meta é clara: que se cumpra a Constituição: saúde de alto nível é um direito dos cidadãos, sendo dever do Estado garanti-la.

Esperamos que as promessas de campanha se cumpram, mas a maior garantia disso é a ação constante de todos nós, comprometendo os candidatos ao Legislativo e ao Executivo com uma real proposta para a saúde pública e suplementar.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE CRESCE COMO BOLA DE NEVE

Processos por falta de cobertura do SUS agravam ainda mais os problemas dos cofres públicos; cifras são milionárias

BRUNA CENÇO

A cada ano aumenta exponencialmente o número de ações judiciais contra o governo a fim de que pacientes consigam remédios e procedimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a Advocacia Geral da União, foi de R$ 2,4 milhões, em 2005, o valor gasto pelo Estado com os chamados "medicamentos de alto custo", aqueles cujo fornecimento não é padronizado ou que estejam em falta no estoque público. No ano passado, essa quantia, que já havia subido para R$ 52 milhões em 2008, chegou aos incríveis R$ 95 milhões, verba não prevista no orçamento e que dificulta ainda mais o alcance da salubridade econômica do setor.

A judicialização da saúde, como é conhecida a prática, é um tema polêmico. Se, por um lado, o Ministério da Saúde não tem recursos suficientes para bancar todo esse custo, por outro, o acesso à saúde é um direito constitucional. "Até a Constituição de 1988, que estabeleceu a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, havia poucos processos, alegando o princípio da dignidade; o artigo 196 deu argumentos para esse aumento do número de ações", diz Vidal Serrano, procurador de Justiça, professor de Direito da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo e presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Apesar do embasamento teórico, existem questionamentos de diversos setores sobre o quão justo é retirar recursos que seriam investidos na saúde do bem comum para financiar tratamentos para alguns poucos. O governo argumenta que muitos dos remédios requisitados possuem preços abusivos e também que a maioria dos lançados mais recentemente não tem eficácia comprovada ou registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

De acordo com o Ministério da Saúde, 60% das ações judiciais poderiam ser resolvidas com produtos similares, disponíveis pelo SUS, enquanto os outros 40% são os chamados "de última geração", e, por isso, muitos ainda não estão registrados no país. Os dados, entretanto, são contestados por alguns especialistas, segundo os quais o número de processos desnecessários é irrelevante. "A cada mil casos, um ou dois consistem em exageros", argumenta Serrano,

Fotos: Osmar Bustos

"Normalmente, juízes não possuem conhecimento técnico para decidir se determinado procedimento apresenta resultados satisfatórios"
Álvaro Atallah

acrescentando que, na maioria das vezes, os pedidos referem-se a medicamentos comuns, principalmente de quimioterapia, não disponíveis no estoque dos hospitais.

Os casos de câncer são os que mais têm desencadeado processos ultimamente. Isso por causa dos altos preços dos remédios importados. "Além de caros, muitos são novos e de eficácia discutível, o que faz planos de saúde e SUS se recusarem a custear a aquisição. Os pacientes, então, buscam o Judiciário", resume o desembargador, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná e membro da Comissão Nacional de Revisão do Código de Ética Médica, Miguel Kfouri Neto.

Historicamente, a judicialização tem servido para criar políticas governamentais. É de ressaltar que os primeiros pedidos de liminares vieram junto com o aparecimento do HIV. "Essas ações pressionaram o governo, que, por fim, passou a distribuir os antirretrovirais gratuitamente", conta Serrano, lembrando que já havia discussões semelhantes às de hoje sobre a legitimidade do pagamento. "Autoridades estatais da época criticavam que a Aids era doença da classe alta, já que os primeiros infectados a contraíram no exterior."

CONTRA ABUSOS

A fim de diminuir a quantidade de processos, o governo divulgou, em maio, decisão de atualizar todo ano a lista de medicamentos fornecidos pelo SUS. Assim, espera diminuir os gastos em processos, envio de medicamentos e possivelmente conseguir melhor negociação com laboratórios. "Temos um sistema judicial praticamente esfolado e essa avalanche de recursos traz um trabalho ainda maior", comenta o promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e titular da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos da Saúde, Jairo Bisol.

Outra medida partiu do próprio Judiciário, com a recente publicação da Recomendação 31 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), sugerindo mais prudência em relação à judicialização da saúde. Em abril, o mesmo CNJ aprovou a criação do Fórum Nacional do Judiciário, cuja função é monitorar e ajudar nas demandas relativas à assistência à saúde, em especial ao fornecimento de remédios e serviços. O Fórum, cujo primeiro encontro será em agosto, terá a presença de magistrados, especializados ou não, que tratem de temas relacionados à saúde, além de autoridades e especialistas no tema da judicialização.

Na maioria das vezes, os magistrados decidem em prol do paciente, sob o argumento da intangibilidade da vida humana. "Num cenário como esse, o Judiciário recebe muitas críticas, mas tem agido corretamente. Se a função do Estado é dar o medicamento e existe laudo médico confiável atestando que o paciente precisa dele, não há que ter dúvida. Não se pode falar da questão orçamentária", argumenta Vidal Serrano, para quem o setor funciona quase como uma "tábua dos afogados", dada a urgência da maioria dos processos.

"Se dois medicamentos têm efeitos semelhantes, mas um apresenta reações adversas extremamente superiores às do outro, seria desumano fazer o paciente sofrer mais por questões financeiras", justifica Bisol.

O diretor adjunto de Comunicação da APM, Leonardo da Silva, lembra que a eventual economia com a restrição de tratamentos considera-

"Temos um sistema judicial praticamente esfolado e essa avalanche de recursos traz um trabalho ainda maior"
Jairo Bisol

dos onerosos, além de prejudicar o paciente, pode ter efeito contrário. "Por conta das prováveis complicações daquele quadro de saúde, o Estado gasta ainda mais."

Já Kfouri pondera que é preciso agir com bom senso e cautela. "Os recursos, tanto dos planos de saúde, quanto do poder público, são limitados. Não existe milagre."

Do lado dos médicos, o Centro Cochrane do Brasil, juntamente com representantes do sistema judiciário e professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), criou a cartilha "Apoio Médico e Científico ao Judiciário" especialmente para auxiliar as determinações na área de saúde. Segundo o diretor científico da Associação Paulista de Medicina (APM), Álvaro Atallah, também diretor do Cochrane, o material apresenta, de maneira simples e resumida, os principais estudos sobre técnicas e procedimentos. "Normalmente, juízes não possuem conhecimento técnico para decidir se determinado procedimento apresenta resultados realmente satisfatórios. Se, ao final da análise, não houver evidências de que o procedimento funciona ou de que seja seguro, não há por que recomendá-lo", explica.

Atallah, professor titular e chefe da disciplina de Urgência e Medicina Baseada em Evidências da Unifesp, espera que a cartilha, cujo uso foi incentivado pelos juristas, seja um instrumento a mais também para os pacientes, que não têm conhecimento necessário para escolher entre um ou outro procedimento. "Hoje há mais de 6 mil estudos no site do Cochrane que podem ser acessados gratuitamente. Só falta decidir quais outros devem ser resumidos e incorporados à cartilha", finaliza o professor.

O material, baseado em literatura científica, é um auxílio para a tomada de decisão, principalmente quando houver divergências entre os profissionais de medicina consultados. "Os próprios médicos podem ter opiniões diferentes sobre determinados casos. A existência de uma comissão isenta, de cunho estritamente científico, para subsidiar o Judiciário nesses conflitos, seria oportuna", propõe Miguel Kfouri Neto. "Mas esse acatamento deve principiar pelos tribunais superiores."

SUBFINANCIAMENTO

A falta de recursos para atender aos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS é, unanimemente, a questão-chave desse debate, na opinião dos especialistas.

"Colocar mais medicamentos na lista do SUS ajuda, mas não acaba com o problema. Mesmo os que constam hoje não são fornecidos em quantidade adequada", diz Serrano, segundo o qual "as ações judiciais são necessárias até que se tenha uma sensibilização de que a saúde precisa de mais investimentos".

Outra questão refere-se ao estabelecimento de prioridades. "Desenvolver campanhas preventivas e em prol da qualidade de vida, além de proporcionar um bom atendimento médico, não só nos programas de saúde da família, como também em especialidades médicas, são de extrema importância", continua Kfouri Neto.

Por fim, a consagração de um modelo que privilegie a saúde preventiva, em vez do hospitalocêntrico, é defendida por Bisol, para quem o não cumprimento da política pública pelos governos que vieram após a nova Constituição é a principal causa da judicialização. "Ainda que deficitário, o SUS provocou uma revolução nos índices de saúde pública do país inteiro e provou que esse é o caminho perfeito. Os governos precisam de coragem para assumi-lo plenamente." ■

"Além de caros, muitos remédios importados são novos e de eficácia discutível, o que faz planos de saúde e SUS se recusarem a custeá-los"

Miguel Kfouri Neto

José Carlos C. B. da Silva, Marcelo R. de S. Moraes, cirurgiões vasculares, e Jorge Curi, em programa sobre varizes

Thaís Ribeiro

INFORMAÇÕES AO PÚBLICO leigo pela TV

Preocupada em oferecer informações de qualidade ao público leigo, especialmente no aspecto preventivo, a Associação Paulista de Medicina (APM) mantém o Programa Ação Saúde, exibido na Rede Vida de Televisão todas as terças-feiras, às 21h.

O presidente da entidade, Jorge Curi, recebe convidados especiais da área médica para um bate-papo. Em discussão, temas de relevância, como as doenças mais frequentes, avanços da medicina, políticas públicas para o setor de saúde, financiamento, gestão, formação e residência médica, entre outros.

Também é possível assistir às edições do programa pela internet: www.apm.org.br.

Alunos de medicina interessados em práticas de gestão

ACADÊMICOS LOTAM CURSO de economia em saúde

Procurando compensar a falta de disciplinas de gestão no currículo médico, 40 acadêmicos participaram, no fim de maio, do curso de economia em saúde promovido pela Associação Paulista de Medicina (APM), na capital.

Foram discutidos aspectos relativos a plano de carreira, marketing, liderança e gestão. Na opinião do diretor de Economia Médica da APM, José Antônio de Lima, é essencial para o médico, desde jovem, estar capacitado para se posicionar na cadeia de relações que envolvem a profissão.

Houve, ainda, a apresentação de cases de dois médicos sobre como geriram suas carreiras, não só no âmbito da medicina, como também dos negócios.

FÓRUM DISCUTE remuneração no SUS e nos planos

Um panorama sobre os honorários médicos nos sistemas público e privado de saúde foi traçado durante Fórum promovido pela Associação Paulista de Medicina (APM), em maio.

Representantes dos quatro segmentos da saúde suplementar – Abramge-SP (medicina de grupo), Unidas Nacional (autogestões), Unimed do Brasil e Marítima (seguradora) – participaram de uma polêmica mesa-redonda.

Também esteve no encontro o gerente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Antonio Carlos Endrigo, para quem a nova gestão do órgão regulador dará mais ênfase ao diálogo com a classe médica.

Judicialização da saúde, financiamento do setor, regulamentação da Emenda Constitucional 29, modelos de gestão e a situação das entidades filantrópicas ainda integraram a agenda, assim como uma palestra sobre as interpretações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) a respeito da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Representantes das empresas estiveram no debate

Fotos: Osmar Bustos

Reconhecimento: iniciativa contribui para a melhoria contínua

CQH ANUNCIA VENCEDORES do Prêmio de Gestão 2009-2010

O Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), programa mantido pela Associação Paulista de Medicina (APM) e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), anunciou, em maio, os vencedores do Prêmio Nacional de Gestão em Saúde (PNGS), ciclo 2009-2010: Hospital Geral de Pedreira (nível ouro) e Hospital Vera Cruz de Campinas (nível prata).

O secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Luiz Roberto Barradas Barata, participou da cerimônia de entrega, ao lado do presidente da APM, Jorge Curi, e do secretário-geral da entidade e representante do Cremesp, Ruy Tanigawa.

Também estiveram presentes o coordenador do CQH, Haino Burmester; a coordenadora do PNGS, Ivana Mara Rodrigues da Silva; a representante da Fundação Nacional da Qualidade, Juliana Item; o superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, José Manoel de Camargo Teixeira; e o coordenador de Serviços da Saúde da Secretaria de São Paulo, Marcio Cidade Gomes.

O pianista André Signorelli no Música em Pauta

Palomba (ao centro) e o público da mostra

EXPOSIÇÃO DE ARTE com Música em Pauta

A mostra do acervo da Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina (APM), de 26 de maio a 30 de junho, foi aberta em grande estilo. Na mesma noite, a entidade comemorava os 10 anos do projeto Música em Pauta, com a apresentação do pianista André Signorelli.

"Ambos os eventos foram sucesso e contaram com a presença de inúmeras pessoas ilustres, artistas plásticos que vieram rever suas obras, colecionadores, críticos, músicos e professores de arte", relata Guido Palomba, diretor adjunto do Departamento Cultural e curador da exposição.

O destaque da mostra, segundo o diretor, foi a união entre grandes artistas do passado, como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Flávio de Carvalho, e os contemporâneos.

SERVIÇO MILITAR obrigatório para médicos

O Senado recebeu, em junho, o projeto de lei 6078/09, do Poder Executivo, que determina que a dispensa de incorporação concedida aos estudantes de Medicina na época do alistamento só terá validade até a formatura ou a conclusão da residência médica ou pós-graduação. Depois disso, a convocação deve ser reavaliada pela autoridade militar, que poderá determinar a prestação do serviço obrigatório. A proposta já foi aprovada pela Câmara dos Deputados.

O texto altera duas leis da década de 1960, evitando interpretações jurídicas que hoje permitem a dispensa dos homens que cursam Medicina – ou Odontologia, Veterinária e Farmácia – mesmo após o término dos estudos.

Pelo projeto, as Forças Armadas avaliarão a eventual necessidade de convocação dessas pessoas. Com a medida, o governo espera suprir a carência de profissionais da saúde em ações militares no interior do País, especialmente em comunidades remotas da Amazônia e das regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A Associação Paulista de Medicina (APM) discorda por considerar que é dever do Estado garantir a estrutura dos serviços de saúde em todo o país e contratar os profissionais necessários.

Alunos e professores participaram do bate-papo com as lideranças médicas

Fotos: Osmar Bustos

VALORIZAÇÃO DO MÉDICO é debatida com estudantes

Durante o Fórum sobre Formação e Valorização do Médico, realizado pela Faculdade de Medicina do ABC, em junho, o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, comentou os atuais desafios do mercado de trabalho, como a defasagem na remuneração, os multiempregos, as jornadas extensivas e a insegurança, conclamando os acadêmicos a participarem do associativismo no sentido de buscar avanços para essas questões.

Também prestigiaram o Fórum o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral; o ex-presidente da APM e da AMB, Eleuses Paiva; o representante do Conselho Federal de Medicina, Desiré Carlos Callegari; o presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo, César Eduardo Fernandes; e Adilson Aires, da Faculdade de Medicina do ABC.

APM, SESI E FIESP SE UNEM pela saúde dos jovens

Alunos de vôlei recebem cartilha

Célia Maria Amato Balian/Sesi

A Associação Paulista de Medicina (APM) firmou parceria com o Sesi de São Paulo, entidade socioeducativa ligada à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), para conscientizar alunos da rede de ensino a respeito da prevenção ao tabagismo.

O trabalho faz parte da luta encampada pelos diretores do Departamento de Ações Comunitárias da APM, Yvonne Capuano e Roberto de Mello, a favor da melhoria da saúde e luta contra o fumo a partir da infância. Inclui a distribuição de cartilhas e a discussão dos temas em salas de aula.

O foco inicial da parceria são 1,2 mil jovens, de 13 a 16 anos, que praticam esportes. Os alunos de vôlei da Unidade Vila Leopoldina, na capital, foram os primeiros da rede a receber o material, em junho. Os próximos serão de São Caetano do Sul, Jundiaí, Cubatão e São José dos Campos.

Numa segunda etapa, que acontecerá até outubro, a cartilha será reformulada para atender todos os alunos do Sesi, num total de 120 mil crianças e adolescentes de 180 escolas.

7° COPA REÚNE
anestesiologistas e parceiros

A Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp) promoveu, em junho, o 7° COPA – Congresso Paulista de Anestesiologia, juntamente com a 44ª Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro (JASB).

O presidente da Saesp, Desiré Carlos Callegari, recebeu importantes parceiros, como o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi.

Na solenidade de abertura, foram homenageados três voluntários no socorro às vítimas do terremoto no Haiti: José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira; Ellen Cristine Soares Pereira, do Hospital São Luiz (Boituva/SP); e Sérgio Roberto Lobo Ferraz Pinto, do Hospital Pró Matre Paulista.

Representantes das entidades médicas prestigiaram o evento

ABERTA NEGOCIAÇÃO
com a Unidas sobre honorários

Em agosto, representantes da Associação Paulista de Medicina (APM) participarão da assembleia da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas) no sentido de discutir propostas concretas sobre o reajuste dos honorários médicos e ações para racionalizar os custos, diminuindo desperdícios.

Segundo o diretor de Defesa Profissional adjunto da APM, Jarbas Simas, hoje a grande maioria das autogestões paga, em média, R$ 40,00 por consulta, abaixo do mínimo necessário para custear o consultório e viabilizar o atendimento adequado.

"Se houver uma parceria entre a classe médica e as empresas, com real comprometimento, podemos evoluir no patamar de remuneração, na qualificação da assistência e na otimização de recursos", afirma Simas.

Ele e o assessor da APM Marcos Pimenta estiveram reunidos, em junho, com Carlos Alberto da Silva e Antonio Klaus Mesojedovas, da superintendência da Unidas em São Paulo, a fim de definir tais encaminhamentos.

Carlos, Simas, Klaus e Pimenta, durante reunião na APM

PROJETO DE REAJUSTE
para os médicos segue na Câmara

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados aprovou em junho, por unanimidade, o parecer do deputado Vital do Rêgo Filho favorável ao projeto de lei 6964/10, que obriga as operadoras de planos de saúde a estabelecerem contratos formais com os médicos prestadores de serviço, inclusive a cláusula de reajuste definida, isto é, com periodicidade e índice. Agora a matéria está sendo analisada pela Comissão de Seguridade Social e Família.

As entidades médicas apoiam totalmente a proposta. "É necessário reverter essa situação de fragilidade contratual e de ausência total de qualquer obrigação das empresas relativa a honorários", pontua Florisval Meinão, vice-presidente da APM e representante da Associação Médica Brasileira junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O ministro José Gomes Temporão e diversas autoridades na abertura da Feira

Osmar Bustos

HOSPITALAR REÚNE lideranças médicas

O presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, participou do I Encontro de Atividades Médicas Solidárias, promovido pela Associação Médica Brasileira como parte da programação da Feira Hospitalar 2010, no fim de maio. Diversos projetos voluntários desenvolvidos na área médica foram expostos.

Já o diretor de Comunicação da APM, Renato Françoso Filho, foi um dos palestrantes do módulo de Saúde Suplementar do XV Congresso Latino-Americano de Serviços de Saúde, enfocando a baixa representatividade dos honorários médicos nos custos das operadoras.

Por sua vez, o diretor de Economia Médica da entidade, José Antônio de Lima, esteve na abertura do XIV Congresso Brasileiro de Qualidade de Serviços em Saúde, ligado ao programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), iniciativa da APM e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

MAIS TRÊS CURSOS de medicina são fechados

Novo relatório da comissão de especialistas que avalia as escolas médicas no Brasil levou o Ministério da Educação (MEC) a fechar mais três cursos de medicina: Universidade Santo Amaro (Unisa), em São Paulo; Universidade de Uberaba, em Minas Gerais; e Centro Universitário Nilton Lins; no Amazonas.

Além disso, o MEC determinou a redução das vagas anuais oferecidas pela Universidade Luterana do Brasil, em Canoas (RS), de 100 para 80. As decisões foram publicadas no Diário Oficial em 15 de junho. Ao todo, são 260 vagas a menos, que se somam a outras 570 já extintas em abril deste ano.

Avaliadas desde 2008, as instituições fazem parte de um grupo que obteve notas baixas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e haviam sido orientadas a resolver os problemas apontados pelos especialistas.

DEFESA PROFISSIONAL é prioridade da SBACV

A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) realizou seu XVIII Fórum de Defesa Profissional, em maio, com participação da Associação Paulista de Medicina (APM).

Cerca de 60 profissionais debateram a precariedade dos honorários médicos pagos pelas operadoras de planos de saúde. As principais propostas de mudança do atual sistema serão discutidas em um workshop, em julho, e posteriormente entregues à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e às empresas do setor.

Jorge Curi, da APM, apoia movimento dos especialistas

Bete Faria Nicastro

IV JORNADA SOBRE

BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

Criação: APM

"LUDICIDADE E HUMANIZAÇÃO: COMO INTEGRAR ESSAS PRÁTICAS"

Local: Associação Paulista de Medicina

Data: 5 e 6 de agosto de 2010

Horário: das 08h00 às 18h00

INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luis Antônio, 278 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 3188-4281 - Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br
Site: www.apm.org.br

REALIZAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Angelo Cardoso/ Câmara de Araçatuba

O presidente Marco Túlio França durante a gravação

ARAÇATUBA TEM PROGRAMA DE TV

A Regional de Araçatuba acaba de criar o projeto APM Alerta. Realizada em parceria com o programa Cidadania Em Pauta, veiculado pela TV Câmara, canal 96 da NET, a primeira temporada do programa tem oito edições piloto, em que os médicos dão orientações ao público leigo, na forma de perguntas e respostas, a respeito de diversas doenças, enfatizando as mais frequentes na região ou em determinada época do ano.

Os temas iniciais são hipertensão arterial, diabetes e obesidade, dengue e gripe suína, câncer de mama, saúde masculina, hepatites e leishmaniose e tabagismo. Outro deles comenta "Como otimizar a consulta médica", com dicas do presidente da Regional, Marco Túlio França.

A atração vai ao ar às sextas-feiras, às 8h30 e às 12h30, até julho. Numa segunda temporada, a Regional cogita prepará-la com temas sugeridos pelos telespectadores e perguntas ao vivo. Estuda, ainda, uma parceria com as rádios locais para retransmissão.

Franca divulga agenda científica de julho e agosto

No dia 29 de julho, a programação científica da APM de Franca terá mais uma edição de seu Programa de Educação Médica Continuada, com o debate sobre as especialidades de Cirurgia Vascular e Pneumologia.

As palestras procuram discutir a prática médica para clínicos e profissionais das Unidades Básicas de Saúde, buscando melhor integração entre os agentes da área. A programação contempla diversas especialidades até dezembro, sempre às 19h30, na sede da Regional. O evento é gratuito e não precisa de inscrição prévia.

Já em agosto, acontece a 18ª edição da tradicional Jornada de Gastroenterologia de Franca, que debaterá as principais questões relacionadas à especialidade. Mais informações pelo telefone (16) 3722-3290, com Heloísa, ou www.centromedicodefranca.com.br.

OSASCO OFERECE ATUALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA

No dia 23 de julho, às 19h30, a APM de Osasco segue com o programa de Educação Médica Continuada em Oftalmologia para seus associados. O primeiro encontro aconteceu em junho e, nesta segunda reunião, os temas serão os riscos para a cirurgia refrativa atual, com palestra do oftalmologista Wallace Chamon.

O evento é gratuito e precisa de confirmação de presença pelo e-mail eco@oftalmo.com.br. Informações: (11) 3683-6869, com Elisangela. O Programa de Educação Médica Continuada acontecerá no restaurante Viccolo Nostro, à Rua Jataituba, 29, Brooklin/SP.

Santo André realiza webconferência sobre transtornos do aprendizado

Coordenada pelo médico Wimer Bottura Jr, a série de webconferências sobre transtornos do aprendizado terá dois encontros no segundo semestre. As reuniões acontecem nos dias 23 de agosto e 27 de setembro e têm inscrições gratuitas. A realização é da Associação Paulista de Medicina – Regional de Santo André, em parceria com a APM Estadual.

No dia 23 de agosto, Sonia Palma fala sobre surto psicótico de transtorno bipolar em crianças e adolescentes e Manoel de Maria Teixeira trata de transtorno bipolar do humor em crianças e adolescentes. No mês seguinte, o médico também fala sobre discalculia e Bottura encerra a série com uma palestra sobre orientação familiar.

Informações e inscrições: (11) 4990-0366 / 0168.

GUARULHOS PROMOVE PALESTRAS PARA PÚBLICO LEIGO

A Regional de Guarulhos promove neste e no próximo mês inúmeras palestras direcionadas à população em geral. Os eventos, todos gratuitos, acontecem na própria sede da APM (Rua Darcy Vargas, 64, Centro), em horários variados. Veja abaixo os temas e datas. Para se inscrever ou obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 2409-6855 ou pelo email apmguarulhos@uol.com.br.

27/07	Cuidados com os pés
29/07	Obesidade Mórbida / Esterilização / Doença de Crohn
03/08	Alimentação e envelhecimento
05/08	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
12/08	Obesidade, causas e tratamentos
18/08	Infarto

CAMPINAS FAZ CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA HPV

A campanha contra o HPV (vírus do câncer de colo de útero), promovida pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM de novembro de 2009 a maio de 2010, vacinou mais de 100 mulheres, associadas e dependentes da entidade, com idade entre 9 e 26 anos.

Foram oferecidas vacinas em valores bem abaixo dos praticados no mercado. O sucesso da iniciativa fará com que a Regional repita a campanha no segundo semestre deste ano, ainda sem data definida.

A vacina, administrada em três doses, também previne contra o câncer de vagina e as verrugas genitais. Vale lembrar que o câncer de colo de útero é o segundo que mais mata mulheres no mundo.

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

A Regional de Campinas também prepara cursos de atualização científica para médicos associados. O primeiro deles, no dia 22 de julho, promove educação médica continuada em Ortopedia e Traumatologia. Em agosto, no dia 3, às 20h, acontece o curso de atualização nas técnicas de transplante de córnea e, no dia seguinte, às 19h, haverá curso de medicina ambulatorial. Todos os eventos são gratuitos e precisam de confirmação de presença. Informações: (19) 3231-2811, com Zilda.

Jaú tem MSN para falar com associados

A APM de Jaú lançou um novo canal de comunicação com os associados via MSN, ferramenta gratuita de envio on-line de mensagens instantâneas, para tirar dúvidas e receber sugestões. Trata-se do e-mail apmjau@hotmail.com. "Temos que acompanhar a evolução da tecnologia, integrando a comunidade médica com a possibilidade de mandar, a qualquer momento, informações para nossos filiados", diz o presidente Afonso do Carmo Javaroni.

A Regional solicita que os associados encaminhem os seus endereços de contato para concretizar o canal de comunicação. Dúvidas e informações: (14) 3626-1044.

PIRACICABA TEM EVENTO CIENTÍFICO E CULTURAL

A APM de Piracicaba promoverá, no dia 26 de julho, às 20h, mais uma edição do GOLP – Grupo de Oficina Literária de Piracicaba, coordenado por Ana Paterniani, diretora do Departamento Cultural da Regional.

Já no dia 29 de julho, também às 20h, a APM Piracicaba oferecerá a seus associados uma aula sobre novas tecnologias em endoscopia, que tratará do uso de NBI/FICE. Os eventos são gratuitos, não precisam de inscrição prévia e acontecem na própria Regional, à Av. Centenário, 546. Informações: (19) 3422-5444, com Edna.

Santa Bárbara discute Fisioterapia Respiratória

Com a coordenação da pneumologista Márcia Diniz, a Regional APM de Santa Bárbara D'Oeste realizará o Curso de Atualização em Fisioterapia Respiratória, no dia 28 de agosto, das 8h às 13h. Informações e inscrições: (19) 3455-4938, com Elisete.

Bauru usa intestino gigante para conscientizar sobre câncer

A APM de Bauru e a Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino (Abrapreci) realizam a 2ª Campanha de Prevenção ao Câncer de Intestino. De 25 a 28 de agosto, frequentadores do Bauru Shopping poderão entrar na réplica gigante do intestino, exposta no local. Dentro dele, os visitantes assistem a vídeos sobre as causas da doença e maneiras de evitá-la. Na primeira edição do evento, mais de 3 mil pessoas participaram.

Ação já foi sucesso em 2009

Divulgação APM Bauru

MÉDICOS ESTÃO FECHANDO AS PORTAS DOS CONSULTÓRIOS

Defasagem sem precedentes dos honorários pelos planos de saúde inviabiliza sistema suplementar; profissionais pagam para trabalhar

CAMILA KASEKER

O número de médicos no Brasil vem crescendo exponencialmente a cada ano, superando o ritmo do aumento da população em quatro vezes no Estado de São Paulo. Mas percebe-se com clareza que a quantidade de consultórios segue na direção contrária, comprovando uma drástica restrição no caráter liberal da atividade médica. O motivo? Inviabilidade econômica.

Aproveitando-se do excesso de profissionais de medicina concentrados em capitais e grandes centros, os planos de saúde reduzem os valores dos honorários a tal ponto que fechar as portas dos consultórios e buscar alternativas de trabalho têm sido a única saída para os médicos.

De acordo com a estimativa dos Departamentos de Economia Médica e de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), o valor real líquido ganho pelo médico por consulta corresponde hoje, em média, a R$ 4,30. Isso quer dizer que, dependendo da quantia oferecida por certas operadoras, o especialista paga para trabalhar.

"Este cenário já seria aviltante ainda que não estivéssemos falando da assistência a vidas humanas e de profissionais que cursam seis anos de graduação e de dois a cinco anos de especialização com dedicação exclusiva; é absolutamente inaceitável", afirma o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi.

A entidade está formatando um aplicativo eletrônico, a ser disponibilizado a todos os seus associados, para que cada médico insira os valores gastos na manutenção de seu consultório, a quantidade de consultas realizadas e os honorários percebidos. Dessa forma, poderá saber o montante de suas despesas e o que realmente ganha como retribuição ao seu trabalho, de acordo com o que recebe por consulta.

DEFASAGEM INSUSTENTÁVEL

Segundo o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, o objetivo da iniciativa é conscientizar a classe médica e motivar a participação nas reivindicações. "Sempre que se fala em estimativa, é preciso considerar as peculiaridades de cada perfil; essa ação provará que todos os médicos estamos, generalizadamente, em uma situação gravíssima e temos de nos unir para fazer valer nossos direitos", ressalta.

Estudo técnico elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) concluiu, em 1997, que o valor mínimo da consulta médica para cobrir os custos do consultório e a remuneração condizente para o profissional de medicina deveria ser, à época, de R$ 29,00.

Se fossem aplicados sobre esse patamar os índices de reajustes repassados aos usuários dos planos de saúde anualmente, desde 2000, mediante autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), chegaríamos agora a um piso de R$ 68,63 por consulta.

Essa conta toma como base, portanto, o acúmulo de 136,65% de aumentos impostos aos pacientes nos últimos dez anos (veja tabela abaixo), mas não considera a inflação do período de janeiro de 1997 a maio de 2000. Assim, poderíamos projetar um valor justo de consulta ainda maior.

Embora a desorganização do sistema de saúde suplementar nos impeça de apurar com precisão de quanto foram os parcos reajustes recebidos pelos médicos nesses 14 anos, sabe-se que a defasagem beira o insustentável. Basta dizer que há planos pagando R$ 18,00 por consulta ou três vezes menos do que o mínimo considerado ético para o exercício da medicina.

Segundo a sentença arbitral da Fipe, "para que a qualidade de vida e a dignidade do atendimento sejam preservadas, o preço da consulta deve ser suficiente para cobrir os custos do consultório e proporcionar ao médico um padrão de remuneração condizente com sua qualificação". O documento diz também que "se o consultório não puder lhe proporcionar este valor [R$ 29,00, em 1997], é preferível optar pelo assalariamento. (...) Seria o mínimo aceitável para o trabalho como profissional liberal."

Outros exercícios de cálculo po-

REAJUSTES PARA OS USUÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

LEGISLAÇÃO ANS	ÍNDICE AUTORIZADO	ÍNDICE ACUMULADO
RDC 29, de 28/06/2000	5,42%	**5,42%**
RDC 66, de 03/05/2001	8,71%	**14,60%**
RN 08, de 24/05/2002	9,39%	**25,36%**
RN 36, de 17/04/2003	9,27%	**36,98%**
RN 74, de 07/05/2004	11,75%	**53,08%**
RN 99, de 27/05/2005	11,69%	**70,98%**
RN 128, de 18/05/2006	8,89%	**86,17%**
RN 156, de 08/06/2007	5,76%	**96,90%**
RN 171, de 29/04/2008	5,48%	**107,69%**
DDC s/n, de 24/04/2009	6,76%	**121,73%**
DDC s/n, de 11/06/2010	6,73%	**136,65%**

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar; **RN:** Resolução Normativa;
RDC: Resolução de Diretoria Colegiada; **DDC s/n:** Decisão de Diretoria Colegiada sem número
Fonte: Departamentos de Economia Médica e Defesa Profissional da APM

dem ser feitos, explica o assessor da Diretoria de Defesa Profissional da APM, Marcos Pimenta. Se aplicarmos sobre o valor de referência de R$ 29,00 o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas, temos R$ 88,77 por consulta (206,11%, de janeiro de 2007 a abril de 2010).

No caso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, chegamos a R$ 67,56 (132,95% no mesmo período). Pelo Índice do Custo de Vida (ICV), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), atingimos R$ 67,65 (133,28%). Por fim, seguindo a evolução do salário mínimo nesses 14 anos (325%), a consulta médica deve ser de R$ 123,25.

NA PONTA DO LÁPIS

Em 1997, para chegar ao valor de consulta que, atualizado hoje pelos aumentos de mensalidades custeados pelos pacientes, seria de quase R$ 70,00 por consulta, a Fipe desenvolveu uma metodologia dividida em duas etapas: custo do consultório somado ao dos honorários médicos.

No primeiro cálculo, foram levados em conta a depreciação do ativo fixo do consultório à razão de 10% ao ano; os itens básicos que devem compor esse ambiente de trabalho; fornecimento de energia elétrica e água, entre outros custos de manutenção; taxas e impostos; e mão de obra indireta (secretária, por exemplo). Considerando o funcionamento durante oito horas diárias em 21,5 dias por mês, 11 meses ao ano, apurou-se, à época, o custo do consultório padrão de R$ 30,00(1) a hora.

A remuneração médica mensal pleiteada em meados de 1996, por sua vez, era de R$ 3.200,00 em regime de dedicação integral (40 horas semanais), resultando em um montante anual de R$ 42.667,00 (incluídos 13º salário e férias). Esse total dividido por 172 horas ao mês correspondia a R$ 23,00(2) referentes aos honorários médicos.

Tendo a soma de R$ 53,00 (1+2) de custo total pela hora de atendimento, restava saber quanto tempo durava a consulta médica. A média verificada, já contemplando o impacto dos retornos, foi de 32,5 minutos, isto é, 1,85 consulta por hora. A divisão de R$ 53,00 por 1,85 resultou, então, nos R$ 29,00.

PRIORIDADE

Diante desse quadro de defasagem dos honorários médicos na saúde suplementar, as entidades médicas entendem que representará um avanço importante – e inadiável – o estabelecimento de um critério objetivo de reajuste, com periodicidade anual e índice acordado com as empresas do setor. Somente admitindo a grave exploração do trabalho médico praticada atualmente, será possível recompor essas perdas financeiras que hoje inviabilizam a medicina como atividade liberal.

O próprio estudo da Fipe afirma que, antes da estabilidade econômica promovida pelo Plano Real, "o tempo decorrido até o pagamento das consultas era um mecanismo de que os planos dispunham para se financiar; com o fim da inflação, perderam esse mecanismo". Ainda aponta que "é preciso aprimorar a gestão dos planos de saúde para reduzir despesas com hospitais, racionalizar gastos com exames laboratoriais e negociar melhores preços pagos por material médico".

Por fim, a referida sentença técnica analisa o impacto da questão econômica na qualificação da assistência e no equilíbrio do sistema: "A duração da consulta, na verdade, depende da remuneração do médico. Se a remuneração for pequena, o médico terá que ajustar a duração para baixo, para, atendendo mais pacientes, tentar recompor sua renda. Nesse caso, o médico precisaria requisitar exames adicionais e marcar mais consultas com o mesmo paciente, para poder chegar a um diagnóstico.

Na verdade, trata-se de um círculo vicioso: quanto menor a remuneração da consulta, mais o plano de saúde acaba gastando com exames e outras consultas. É por essa razão que a melhoria na qualidade do atendimento é compatível com a mudança no perfil de gastos do plano de saúde. Um aumento no preço da consulta médica pode redundar em diminuição de outros gastos". ■

AUTOMEDICAÇÃO O DRAMA DOS PACIENTES

Relatos de pessoas que tomaram remédios sem indicação médica e tiveram sérios problemas chocam mais do que estatísticas

BRUNA CENÇO

Eram cerca de 4h da manhã quando Tahiane Stochero, então jornalista do Zero Hora, no Rio Grande do Sul, decidiu tomar um comprimido oferecido por uma colega. A princípio, tratava-se de uma dor de cabeça comum, mas, uma hora mais tarde, já estava no hospital, se recuperando de uma intoxicação medicamentosa.

"Logo que tomei o remédio, fiquei tonta, tive tremedeiras, até que, por fim, desmaiei", relata.

Em outra cidade, alguns anos depois, uma única colher de xarope para tosse foi o suficiente para o publicitário Lucas Fernandes Martins desenvolver vermelhidão e coceira por todo o corpo. "Tomava o mesmo produto quando era criança, mas nunca tinha acontecido nada. Fiquei tão assustado que fui para o pronto-socorro na mesma hora."

Esta nova reportagem da série sobre automedicação da Revista da APM mostra que casos preocupantes como esses fazem parte do dia a dia de muitos brasileiros. São pessoas saudáveis, instruídas, mas que por algum motivo optaram por tomar medicamentos sem consultar o médico e, como consequência, sofreram de simples coceiras a riscos de morte.

Alérgico desde pequeno, o matemático Bertrand Campos sempre soube dos perigos que um comprimido pode trazer. "Dos analgésicos, os únicos que posso tomar são os à base de paracetamol e, para não desenvolver resistência, só uso quando é estritamente necessário." No entanto, mesmo com os cuidados, ele também já foi vítima de automedicação. "Quando tinha 13 anos, estava com gripe na casa de minha avó. Como não queria tomar remédio, ela, com a melhor das intenções, colocou gotas de dipirona sódica no suco de laranja." O menino inchou na mesma hora. "Além da mudança na aparência, minha garganta fechou e não conseguia respirar. O efeito só foi passar no hospital, depois de medicado", lembra.

Outro problema de tomar remédios sem a devida orientação é a diminuição do efeito. A paulistana Lívia Montagna, por exemplo, fez uso de uma pomada para infecção urinária por cerca de seis anos até descobrir, da pior forma, que a estava utilizando de forma errada. "Senti dores fortíssimas, a ponto de desmaiar. Fui internada às pressas e soube que estava com uma infecção já avançada", conta. O medicamento, à base de cloridrato de fenazopiridina, havia sido indicado por um farmacêutico, que disse para aplicar de oito em oito horas, mas não por quanto tempo. "A dor sumia e eu parava de passar. Quando reapare-

> "Nunca pensaríamos em interação medicamentosa, mas, meia hora depois do calmante, Erick dormiu e não acordava mais. Segundo o médico, ele só não ficou pior porque era muito forte. Mesmo assim, demorou dias até conseguir acordar"
>
> Sandra, mãe de Erick

cia, comprava uma nova caixa. Com o tempo, a infecção ficou pior e parou de responder ao medicamento."

Problemas causados pela automedicação, entretanto, não são novidade para a família Montagna. A mãe, Sandra, diz que já viveu inúmeros episódios. Entre eles, o mais sério foi o do filho, Erick, irmão de Lívia. O fato aconteceu quando ele ainda era pequeno e quase foi atacado por um cachorro. Como ficou muito assustado, uma vizinha sugeriu um calmante infantil que ela tinha em casa. O problema é que, na mesma época, o menino estava tomando um remédio comum para gripe. "Nunca pensaríamos em interação medicamentosa, mas, meia hora depois do calmante, Erick dormiu e não acordava mais." O grande risco, conforme se descobriu depois, era de choque anafilático. "Segundo o médico, ele só não ficou pior porque era muito forte. Mesmo assim, demorou dias até conseguir acordar."

Mães ou tias que, inocentemente, colocam crianças em perigo são exemplos recorrentes, por sinal. Há alguns anos, uma vizinha dos Montagna fez com que o filho fosse hospitalizado por dar um xarope de dipirona sódica acreditando que tivesse o mesmo efeito de um para tosse, o que sobrecarregou o fígado. "Por cerca de uma semana, ela deu um copinho a cada seis ou oito horas até que surgiram erupções cutâneas, como bolhas e manchas, por todo o corpo do menino."

Se já não bastasse, a própria Sandra sofreu na pele, literalmente, por acreditar em indicações de leigos. "Sempre tive olheiras profundas e não achava um produto que revolvesse. Até que um dia, meu marido estava passando uma pomada para diminuir hematomas e sugeriu que eu também usasse." Os olhos incharam a tal ponto que até para pingar o colírio receitado pelo médico ela tinha que abri-los à força, com a ajuda das mãos. "Além disso, formou uma pele grossa, como um ecsema, que foi descamando aos poucos. Fiquei três dias cega, sem sair da cama."

PERIGO NA REDE

Na internet, são inúmeros os relatos de gente – por vezes escondida sob anonimato – contando problemas com automedicação. Em fóruns de alterofilismo, dicas de treinos e suplementos alimentares estão lado a lado com conselhos de medicamentos. Já nos de emagrecimento, há sempre a discussão sobre tomar ou não remédios para perder peso. Apesar de tarjados, eles podem ser conseguidos facilmente por vias ilegais.

A jovem Samira Hidalgo Brasil, de 21 anos, é uma das que entraram no debate tentando dissuadir pessoas de tomarem o remédio, que a fez perder 30 quilos – todos recuperados – e a vesícula, que não suportou o rápido emagrecimento. "Da primeira vez que

tomei a sibutramina, fui ao médico, que me receitou junto com alguns antidepressivos. Tomei os remédios, perdi peso, mas acabei recuperando depois de menos de um ano. Como já conhecia o tratamento, só peguei uma receita e passei a tomar de novo, sem acompanhamento, até que percebi que poderia ficar dependente dele."

Criadora do blog "Mulherão", para pessoas com sobrepeso, a também jornalista Renata Poskus Vaz passou anos lutando contra a balança. Era ainda adolescente quando resolveu recorrer aos remédios para emagrecimento. Assim como Samira, após a primeira tentativa, decidiu tomar por conta própria. "Como o medicamento é controlado e eu não tinha receita, me indicaram uma farmácia de manipulação, onde consegui a mesma sibutramina, mas por um preço muito maior do que o do produto industrializado." O problema, nesse caso, foi a dosagem. "O farmacêutico me perguntou quantos quilos eu queria perder e fez a fórmula com essa base. Passei muito mal até que descobri que, para emagrecer rapidamente os tais 20 quilos, o remédio era quatro vezes mais forte do que a dose receitada pelo médico", conta Renata, que, além disso, foi para o hospital duas vezes por causa de interação com bebida alcoólica. "Só fui saber que não podia misturar quando parei no hospital por causa de um único drink. Da segunda vez, parei de tomar o comprimido na quinta-feira para beber no sábado. Mesmo assim, o remédio continuava agindo no meu corpo."

LIÇÕES DE VIDA

Enquanto trabalhava fora do país, o engenheiro André Nunes (nome fictício a pedido do entrevistado) diz que, por vezes, se sentia deprimido. Ao comentar com um colega, soube que a sensação era frequente no lugar e logo veio a oferta de um tranquilizante, cuja prescrição médica, quando adequada, refere-se a casos de fobia social e distúrbio do pânico, por exemplo. "Chamávamos de coquetel da felicidade, já que era literalmente o nosso remédio para tristeza", afirma André. Um dia, exagerou na dose e acordou no hospital. "O risco é a depressão respiratória e o coma. Como fui prontamente atendido, não aconteceu nada de pior, mas serviu de lição para não fazer isso nunca mais e até para orientar as pessoas a não entrar nessa de jeito nenhum."

As experiências de Renata Vaz com os medicamentos para emagrecer estão na internet. O que mais assusta, porém, é que, mesmo nos relatos mais negativos, sempre há algum recado de alguém perguntando onde conseguir o remédio sem receita ou, pior, pessoas se oferecendo para consegui-lo. "Alguns comentários é possível moderar, mas quando o texto é postado em blogs de terceiros, não há como", conta a jornalista, que perdeu uma amiga por causa desses mesmos medicamentos. "Ela tinha uma doença congênita no coração e não sabia. O remédio intensificou o problema e ela sofreu um infarto fulminante em casa, aos 25 anos, depois de ter voltado da academia."

> "Na farmácia, me perguntaram quantos quilos eu queria perder e fizeram a fórmula com essa base. Passei muito mal até descobrir que, para emagrecer rapidamente os tais 20 quilos, o remédio era quatro vezes mais forte do que a dose receitada pelo médico"
>
> Renata Poskus Vaz

Em pesquisa recém-publicada pelo Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), mais de 80% dos entrevistados dizem já ter comprado medicamentos sem apresentação da receita. A facilidade se confirmou nas ruas, já que das 104 farmácias visitadas pelos pesquisadores, nas cinco regiões do país, em todas foi possível comprar medicamentos de tarja vermelha sem prescrição.

"Tem muita gente que pensa em tomar remédios porque é baratinho, custa só R$ 2,00, é fácil de resolver. Minha mulher mesmo é uma dessas, que tem até cartão fidelidade da farmácia de tanto medicamento que compra. Para mim, é mais complicado", brinca o matemático Bertrand, que passou mal até pelo cheiro de um vidro de sal de frutas que estourou no supermercado. "Por causa disso, passei a véspera de Natal no pronto-socorro com edema de glote."

"A automedicação mistura a busca da satisfação, da felicidade, com a comodidade. No caso dos remédios para emagrecer, é muito fácil tomar um medicamento e não controlar a alimentação", conta Samira, que agora tem acompanhamento médico intenso, a cada dez dias. "Dá mais trabalho, mas vale a pena", conclui. ■

TOCOGINECOLOGISTAS REAGEM À EXPLORAÇÃO DO TRABALHO MÉDICO

Denúncias sobre o martírio enfrentado pelos profissionais e a crueldade do sistema são as apostas do movimento

CAMILA KASEKER

Ao perceber sua dignidade profissional seriamente agredida pelos gestores públicos e privados, com graves prejuízos para suas pacientes, os médicos ginecologistas e obstetras de São Paulo decidiram se unir e abraçar a briga pela assistência de qualidade, confiando no exercício da cidadania e no poder da opinião pública. As causas e consequências desse importante capítulo da história do associativismo médico você confere nesta reportagem da série sobre as especialidades promovida pela Revista da APM.

A hostilidade do mercado de trabalho vem levando os tocoginecologistas a fecharem os consultórios, desistirem da Obstetrícia e mesmo da Medicina. Os que persistem desdobram-se em quatro ou cinco empregos, muitas vezes em cidades diferentes, acumulam plantões, associam-se a clínicas para reduzir custos e acabam tendo de aceitar todo tipo de limitações e interferências das operadoras e dos administradores públicos.

São cada vez mais raros os profissionais que conseguem sobreviver num ritmo satisfatório de trabalho. Quem está começando sabe disso. Nos últimos anos, mesmo nas escolas médicas mais tradicionais, começaram a sobrar vagas de residência em Ginecologia e Obstetrícia (GO). Em torno de 1.500 médicos fizeram a prova para obter o Título de Especialista em 2002; passados sete anos, a quantidade caiu para 500.

Diante disso, a Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp) lançou uma campanha publicitária, em maio, com enorme repercussão, expondo à sociedade a urgência quanto à valorização do tocoginecologista e à qualificação da assistência à mulher. As principais denúncias estão exemplificadas no valor médio de R$ 25,00 pela consulta e de R$ 200,00 pelo parto, o que equivale a uma escova progressiva ou a cinco vezes menos do que a filmagem do procedimento para recordação.

Árdua, difícil, onerosa e desgastante são algumas características atribuídas à profissão pelo presidente da Sogesp, César Eduardo Fernandes. "Essa campanha em prol do bom atendimento é, na verdade, um clamor pelo reconhecimento do trabalho do médico, sobre quem recai uma enorme responsabilidade, após uma longa curva de aprendizado", sintetiza.

Vale lembrar que, na GO, a consulta

é realizada em três tempos: anamnese inicial, exame geral e especializado, incluindo um procedimento invasivo (colocação do espéculo e coleta de citologia), seguido de um terceiro tempo que inclui finalização da consulta com explicação das hipóteses diagnósticas, solicitação de exames e receita de medicamentos. Isso sem contar os retornos não remunerados.

Para César Fernandes, o principal elemento do diagnóstico é a história clínica bem feita. Os exames, por definição, são apenas complementares. "O processo de observação e conversa demanda tempo; quanto mais o profissional consegue se dedicar à consulta, melhores as chances de acerto."

"Estamos no fundo do poço", desabafa Regina Volpato Bedone, diretora da 8ª Distrital da Associação Paulista de Medicina (APM). À frente da Sogesp – Regional São José do Rio Preto, ela afirma que a situação no interior é igualmente séria, com remuneração de R$ 18,00 pela consulta, condições inadequadas de trabalho, falta de aparelhagem, recusa dos hospitais na contratação de plantonistas, riscos de agressões e processos, ameaças das operadoras quanto a descredenciamentos e muito mais.

Perante a gravidade da situação, Regina destaca que a qualidade de vida do médico está negligenciada. "Muitos estão acima do peso, com pressão alta, estressados e deprimidos", relata, acrescentando que o profissional não tem tempo nem ânimo para cuidar de si e acaba sacrificando também a família.

"Essa campanha em prol do bom atendimento é, na verdade, um clamor pelo reconhecimento do trabalho médico"

César Eduardo Fernandes

Fotos: Osmar Bustos

César Fernandes lembra que a Ginecologia e Obstetrícia é uma das maiores especialidades do país, de fundamental importância para o sistema de saúde organizado, pois esse especialista acompanha a mulher em todas as fases da vida, tornando-se seu médico de atenção primária. "Algo precisa ser feito de imediato; a população precisa saber como somos tratados e pressionar conosco as autoridades; não podemos mais aceitar tudo isso passivamente", conclama o presidente da Sogesp.

O calendário de mobilização da entidade inclui Dia do Protesto do Bem, fóruns e debates em todos os pontos de São Paulo e Dia Estadual de Luto. Caso não ocorram negociações e mudança do quadro, há possibilidade de paralisação de advertência, em 18 de outubro, Dia do Médico.

A Associação Paulista de Medicina oferece total apoio ao movimento. "As ações da Sogesp se coadunam com o que temos discutido entre todas as especialidades médicas; o sentimento de insatisfação é geral", avalia o presidente Jorge Carlos Machado Curi. "Estamos ombreados em relação às propostas e essa sinergia robustece o movimento", ressalta Fernandes, referindo-se à parceria com a APM.

"O médico trabalha isolado no consultório e não tem espírito de protesto, mas não temos outra saída", diz Fernandes. "Nossos compromissos com as pacientes e com a nossa dignidade são inabaláveis; está mais do que na hora de agir e reagir", conclama Tomás. P. Smith-Howard, diretor de Defesa Profissional da APM e ginecologista e obstetra do ABC.

Para o diretor de Marketing da APM, também especialista em GO, Nicolau D'Amico Filho, "de forma até inédita na especialidade, assumimos uma comunicação correta com o público, falamos o que tem acontecido com o médico". "Parabenizo a Sogesp pela coragem; temos que buscar nosso reconhecimento", incentiva.

"O vínculo que estabelecemos com nossas pacientes é muito forte. Celebramos no nascimento de uma criança, o milagre da vida"

Regina Volpato Bedone

VULNERABILIDADE

Francisco Eduardo Prota, secretário-executivo da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), afirma que a remuneração aviltante e a consequente carga excessiva de trabalho tornam a especialidade bastante vulnerável a processos judiciais com acusações de má prática. "A maior parte deles refere-se a plantões de obstetrícia, o que prova também o prejuízo das condições inadequadas para o exercício da medicina", pontua.

Uma das questões mais críticas da atuação na saúde suplementar é o constrangimento do obstetra a realizar os partos das pacientes que acompanha no pré-natal ainda que não esteja de plantão, sem ganhar nada a mais por isso. "É um modelo totalmente equivocado; ninguém pode estar à disposição 24 horas por dia durante os 365 dias do ano", indigna-se Prota, professor adjunto de Ginecologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Países mais desenvolvidos já encontraram uma boa alternativa. Cinco a seis médicos participam da assistência pré-natal, estabelecendo uma relação de confiança com a futura mãe, e sempre um deles estará de plantão no hospital escolhido por ela. Outra forma de atendimento é o personalizado, com cobrança de honorários médicos mediante prévio acordo entre o médico e a paciente, sem a interferência dos convênios. "Sem organização e respeito ao profissional, continuaremos sacrificados além dos limites", conclui o representante da Febrasgo.

Esse fator – entre vários outros como comodidade da paciente, menor intensidade da dor, desinformação, estrutura do atendimento e planejamento hospitalar – contribui para o aumento do número de partos cirúrgicos, com hora marcada. No âmbito dos planos de saúde, a prevalência de cesáreas chega a 80%, quando a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de 15%.

Por outro lado, a cruel política de desvalorização dos profissionais de medicina tem levado à abertura das chamadas Casas de Parto, onde são realizados procedimentos sem médicos. "Isso representa um retrocesso no atendimento obstétrico. Todo parto somente pode ser realizado na presença de um obstetra, um anestesiologista e um neonatologista. Ainda que a via seja normal, pode ocorrer uma evolução desfavorável que precise ser conduzida em instantes por quem está realmente preparado para fazê-lo", define Prota.

"De forma até inédita na especialidade, assumimos uma comunicação correta com o público, falamos o que tem acontecido com o médico"
Nicolau D'Amico Filho

FORMAÇÃO

A Febrasgo iniciou, em 2009, um levantamento sobre os 155 programas de residência médica em GO reconhecidos pelo Ministério da Educação no Brasil, sendo 34 em São Paulo, no intuito de colaborar diante de eventuais problemas e dificuldades. Um grupo de seis profissionais já visitou 70% dos serviços. Outros 20 especialistas agora se somaram a eles para concluir o trabalho até outubro deste ano e apontar caminhos.

Após a definição desse panorama nacional sobre a formação do ginecologista e obstetra, haverá um acompanhamento anual, a partir de 2011. "A ideia é criar uma rede de apoio entre as diversas instituições. Aquelas que tiverem mais recursos de treinamento poderão auxiliar as demais a se desenvolverem", explica Renato Passini, coordenador da iniciativa.

Entre as primeiras conclusões, des-

taca-se que os serviços precisam evoluir no treinamento em áreas mais específicas, como a uroginecologia e endoscopia ginecológica. Nicolau D'Amico vai além, ressaltando que a ampliação, ocorrida em 2008, do tempo de residência de dois para três anos até hoje não representou melhorias. Um estudo feito por ele recentemente sobre a realização de histerectomia (retirada do útero) nos programas de residência apontou que 80% dos procedimentos ainda ocorrem via abdominal aberta e 15% a 18% via vaginal, ficando uma ínfima parte para a laparoscopia, que é muito menos invasiva e mais moderna. "As indicações devem ser equilibradas de acordo com a necessidade de cada caso, e não forçadas pela falta de conhecimento ou de condições adequadas", defende.

Outro desafio é a qualificação dos preceptores. "Infelizmente, muitos são bastante despreparados, de forma geral", critica D'Amico, que desempenha esse papel na residência do Hospital Heliópolis, em São Paulo, e também integra a diretoria da Sociedade Brasileira de Endometriose. "É preciso uma política de investimento na formação e na valorização do trabalho dos preceptores", observa Passini.

Na visão de D'Amico, a grade curricular de medicina precisa ser revista, com mais ênfase para uma formação humanística e holística. "O vínculo que estabelecemos com nossas pacientes é muito forte. Celebramos com a família, no nascimento de uma criança, o milagre da vida", define Regina Bedone. "Estamos preocupados com essas questões e nos envolvemos no associativismo para tentar fazer algo de significativo para as futuras gerações de médicos e da sociedade como um todo", finaliza a especialista.

"É um modelo totalmente equivocado; ninguém pode estar à disposição 24 horas por dia durante os 365 dias do ano"
Francisco Eduardo Prota

Luis Mazzotini

Doutor, fique tranquilo! Com a MDS, seus maiores patrimônios estão protegidos.

A MDS Consultores de Seguros e Risco é a nova corretora credenciada da APM para seguros de automóvel, patrimonial (residência, clínicas etc.) e equipamentos.

seguro automóvel*
- Custo competitivo e serviços diferenciados
- Carro reserva
- Assistência 24 horas
- Pagamento facilitado em até 11 vezes

seguro residência*
- Custo diferenciado
- Assistência Residencial
- Cobertura para linha branca
- Cobertura de danos elétricos

outros produtos*
- Patrimonial: Clínicas, consultórios e hospitais
- Notebook e netbooks
- Riscos Diversos

Aproveite as facilidades exclusivas para associados e familiares diretos (pais, filhos e cônjuges).

*Os detalhes sobre as coberturas, serviços, vantagens e benefícios de cada produto variam conforme contratação do seguro.

Entre em contato conosco:
Posto de Atendimento APM – (11) 3188-4564 ou (11) 3104-8501
E-mail: apm@mdsbr.com.br / Site: www.mdsbr.com.br

Associação Paulista de Medicina 1930

mds CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

CLUBE DE BENEFÍCIOS: PRODUTOS EXCLUSIVOS SEM SAIR DE CASA

Automóveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos são alguns dos atrativos do novo conceito de vantagens da APM

KARINA TAMBELLINI

A cada mês, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina (APM) fica mais interessante para os associados. Desde que foi lançado, em novembro de 2009, em comemoração ao Dia do Médico, já proporcionou inúmeras vantagens em artigos como automóveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, entre outros, ao alcance dos médicos de forma ágil, rápida, confortável e segura.

Para fazer parte do Clube é fácil: após o cadastro pelo hotsite www.apm.org.br/clubedebeneficios, o associado classifica suas preferências e recebe ofertas personalizadas de produtos e serviços de seu interesse. Os benefícios estão divididos em Convênios, área própria para comprar imóveis, automóveis ou seguros, por exemplo, e E-commerce, uma loja on-line com diversos produtos.

Nessa configuração, o médico associado também tem a vantagem de poder convidar amigos e familiares para usufruírem do conceito de benefícios oferecido na loja virtual.

Para a APM, o grande objetivo do Clube é viabilizar artigos de qualidade em condições atrativas para que o associado possa dedicar-se com exclusividade à profissão, sem preocupações com suas compras.

As ofertas do Clube podem ser visualizadas em qualquer computador com acesso à internet de banda larga. A instalação é ágil e descomplicada e pode ocorrer em mais de uma máquina: em casa, no consultório e até mesmo em um laptop. ■

Mais informações:
www.apm.org.br/clubedebeneficios
Call Center: (11) 4003-7475, das 8h às 18h.

CONHEÇA AS VANTAGENS IMPERDÍVEIS DA BRASTEMP / CONSUL

No mercado há 20 anos, a Compra Certa é a empresa de venda direta de produtos Brastemp e Consul no território nacional por meio de parcerias com associações e empresas. Valorizando a classe médica como importante público consumidor, oferece ao associado da APM produtos direto da fábrica, com descontos imbatíveis, comodidade, segurança e facilidade de pagamento.

"A entrega é feita em todo o Brasil e todos os meses a empresa traz produtos inovadores, como a linha All Black, da Brastemp, com refrigeradores, fogões, coifas e microondas revestidos na cor preta, e os fogões Facilite da Consul, com sensores preaquecimento", destaca Daniela Mendes, supervisora de vendas da Compra Certa.

A empresa também oferece até 30% de desconto nos produtos. No mês de julho, todas as compras realizadas têm juro zero na forma de pagamento. "Também oferecemos assistência técnica em todo o território nacional", completa.

Para usufruir desses benefícios, acesse: www.apm.org.br/clubedebeneficios ou ligue diretamente para a Compra Certa: (11) 4004-0019 (São Paulo capital) e 0800-722-0019 (interior ou outros estados).

BOLETIM REGIONAL
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930
Publicação da Associação Paulista de Medicina | julho 2010 | Nº 1

Fotos: Osmar Bustos

APM ABRE CAMINHOS
na Comunicação com as Regionais

Presidentes, diretores e jornalistas das Regionais da Associação Paulista de Medicina (APM) participaram, em 29 de maio, na capital, do encontro "Abrindo Caminhos", promovido pelo Departamento de Comunicação, com o objetivo de alinhar as práticas comunicacionais e fortalecer os meios de divulgação da área associativa.

O presidente da APM, Jorge Curi, definiu a iniciativa como "um convite para o trabalho conjunto das bandeiras da classe, buscando ser, sempre, referência a todos os médicos".

Renato Françoso Filho, diretor de Comunicação, ressaltou a importância da sintonia fina entre a APM Estadual e as Regionais. "É preciso dizer aos médicos e à sociedade o que fazemos e o que temos a oferecer, transmitindo nossos ideais e contagiando a todos".

Além disso, Tomás P. Smith-Howard, diretor de Defesa Profissional, salientou a importância da comunicação integrada; e Bruno Carramenha, consultor em Relações Públicas, discorreu sobre planejamento estratégico.

Foram apresentados os espaços dedicados às Regionais na Revista, no portal e no jornal interno da APM, assim como orientações de design para o equilíbrio entre textos e imagens nas publicações. Fabiane Leite, jornalista de O Estado de S. Paulo, traçou um panorama sobre o noticiário de saúde. Também foi apresentada uma proposta-modelo de jornal para as Regionais. Veja mais a seguir.

palavra do PRESIDENTE

Temos muito orgulho e satisfação em participar de uma Associação que abrange todo o Estado de São Paulo. Especialmente por representar os anseios e interesses dos médicos paulistas onde quer que estejam: interior, litoral, capital, região metropolitana; macro e microrregiões. São profissionais dedicados à assistência da nossa população, sempre em primeiro lugar.

O aperfeiçoamento da integração entre a APM Estadual e suas 14 Distritais e 83 Regionais é prioridade para esta Diretoria. Neste ensejo, entendemos que a Comunicação e seus desdobramentos têm um papel inestimável.

Precisamos dialogar com os pacientes, a sociedade organizada, os gestores públicos e privados, a mídia. Necessitamos nos comunicar bem com os próprios médicos, suas secretárias e assistentes e, ainda, com os colaboradores das nossas entidades.

Por isso, estamos de braços abertos e mangas arregaçadas no sentido de contribuir na concretização de ações de planejamento e execução capazes de atingir resultados à altura de nosso compromisso com a cidadania. Contem conosco!

Dr. Jorge Carlos Machado Curi
Presidente da Associação Paulista de Medicina

JORNALISTA DO ESTADÃO
DISCUTE COBERTURA DE SAÚDE

A relação entre as entidades médicas e a mídia foi um dos pontos altos do encontro "Comunicação da APM: Abrindo Caminhos", em maio, com a participação da jornalista Fabiane Leite, que escreve sobre saúde para o jornal O Estado de S. Paulo.

Em sua palestra, ela enfatizou a importância de os dirigentes das entidades representativas dos médicos conhecerem os jornalistas de sua cidade e procurarem conversar com frequência, ainda que informalmente, a respeito das temáticas de saúde pública e privada, enfocando o que afeta o atendimento à população e o trabalho dos profissionais.

Diante da tendência de redações e equipes jornalísticas cada vez mais enxutas, Fabiane diz que há uma carência de pautas relevantes sobre a área, pois parte dos jornalistas não tem tempo de investigar e questionar as políticas e medidas adotadas pelas autoridades.

"Os médicos podem ter um papel fundamental nesse sentido, fazendo denúncias ou mesmo nos alertando sobre questões que poderiam passar despercebidas", afirma a jornalista. "Ainda mais no interior, onde há muito poucos correspondentes", analisa, referindo-se à grande imprensa.

Ela também enfatiza a necessidade, por parte dos veículos impressos, de publicar textos mais interpretativos e menos factuais, frente à concorrência da internet. "É interessante vocês estarem antenados às notícias e proporem matérias, comentando e contextualizando, do ponto de vista dos médicos."

Fabiane Leite

Atuando há 12 anos na cobertura de saúde, tendo passado pelo Jornal da Tarde e Folha de S. Paulo, Fabiane Leite dá outra dica preciosa. Em casos polêmicos ou delicados sob algum aspecto, a entidade médica pode se posicionar por meio de uma nota oficial, sem a assinatura do presidente ou de um diretor. "Priorizamos as entrevistas, que normalmente enriquecem a reportagem, mas, em certas situações, é muito melhor ter a nota do que não ter nada; os esclarecimentos da classe médica com certeza contribuem para a formação da opinião pública", explica.

Entre as críticas da jornalista à atuação da mídia de forma geral, estão a falta de acompanhamento em relação a programas e soluções lançadas pelos gestores, o que faz com que sejam publicadas muito mais promessas do que resultados concretos, e uma certa "paixão" pelo exótico, isto é, destaque para casos supostamente milagrosos e descobertas tidas como revolucionárias que não correspondem à realidade.

Chama atenção, ainda, a colocação de que os grandes jornais não dão o espaço adequado às temáticas de saúde pública por seus editores entenderem que o público do periódico tem melhor renda e não utiliza o Sistema Único de Saúde. "Isso é uma distorção grave, pois além da preocupação com o coletivo, qualquer pessoa pode precisar de um resgate do SAMU [Serviço de Atendimento Móvel de Urgência], por exemplo", avalia Fabiane.

Durante o encontro, foi realizado um debate com a participação da jornalista, em que os assessores de comunicação e representantes dos médicos puderam fazer questionamentos e comentar suas experiências próprias.

Regionais podem ter seus PRÓPRIOS INFORMATIVOS

De acordo com levantamento do Departamento de Comunicação da APM Estadual, a maior parte das 83 Regionais da entidade não tem veículo de divulgação próprio para os seus associados.

Por entender que as questões locais e a atuação regionalizada da Associação precisam ser mais valorizadas, a APM Estadual apresentou um modelo de jornal regional impresso, no encontro de maio.

A proposta é simples: um veículo de periodicidade mensal, com quatro páginas, mesclando conteúdo produzido pela APM Estadual, de interesse dos médicos como um todo, e as notícias e opiniões da Regional, nas cores locais.

Assim, a formatação do modelo é semelhante a esta que você observa nessas quatro páginas diferenciadas. O jornal teria uma notícia principal na capa, a palavra do presidente da entidade, o editorial, três matérias de destaque, pequenas notas e o expediente.

Também deve haver espaço para a comercialização de anúncios, possibilitando à Regional buscar parcerias no sentido de custear a iniciativa.

Ainda que não tenha um funcionário dedicado ao periódico, a Regional pode enviar as informações que deseja divulgar para a redação da APM Estadual, que comporá os textos em linguagem jornalística e também providenciará o design gráfico da publicação, nesses moldes que você está visualizando.

Quanto à impressão do jornal regional, é preciso levar em conta o número adequado de exemplares, de acordo com a quantidade de associados e da população médica da região. Podem ser feitas cotações com gráficas da própria cidade sede e da capital, avaliando-se o melhor custo-benefício. Então, será preciso pensar na distribuição do material.

O conteúdo a ser desenvolvido pode variar entre atividades de defesa profissional, eventos científicos e sociais, ações para o público leigo, serviços e benefícios, enfim, todo o universo de atuação da Regional. A aposta é de que as entidades têm muito a dizer à classe médica.

É importante frisar que o informativo seria totalmente independente da Revista da APM, devendo estar adequado às necessidades da Regional.

As Regionais interessadas devem entrar em contato com o Departamento de Comunicação da APM pelo telefone (11) 3188-4368, das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira, com Fernanda, ou pelo e-mail fernanda@apm.org.br. Os pormenores do projeto serão discutidos caso a caso.

REGIONAL

APM ABRE CAMINHOS na Comunicação com as Regionais

JORNALISTA DO ESTADÃO DISCUTE COBERTURA DE SAÚDE

EDITORIAL

SOMOS PARTE de um todo associativo

agenda de EVENTOS

EDITORIAL

texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional texto presidente regional - texto presidente regional

SOMOS PARTE
de um todo associativo

Realizamos, no dia 29 de maio, um encontro do Departamento de Comunicação da APM, sua Diretoria e os jornalistas responsáveis pela assessoria de imprensa das Regionais. Aquelas que não têm estes profissionais foram representadas pelos seus presidentes ou diretores. A ideia foi compartilhar o entendimento de que somos parte de um todo associativo de representação dos médicos deste Estado, devendo ter uma só linguagem, uma linha de comunicação que represente o pensamento coletivo e uma forma objetiva, uníssona, pactuada, de falarmos com os médicos.

Devemos ter uma "cara" de tal forma construída que, ao ler o que publica a APM Estadual e as suas afiliadas regionais, o médico possa identificar o nosso modo de pensar e de agir. Para tanto, precisamos conversar mais, nos encontrarmos mais, discutir mais e formatar – os dirigentes, os líderes regionais e os setores de comunicação estadual e das regionais – uma imagem que seja exatamente a nossa "cara".

Dispensável comentar a importância da comunicação. Como podemos querer ser ouvidos, crescer, nos fortalecer, se as pessoas não sabem o que estamos fazendo, por que fazemos, pelo que lutamos e, enfim, por que existimos?

Observamos que várias Regionais ainda não têm um meio de comunicação com seus associados. Por isso, desenvolvemos uma maneira de viabilizar para que todas tenham seu veículo de aproximação com o médico na abrangência de seu território. Este foi o segundo objetivo deste encontro: apresentar um projeto de publicação que poderá ser editada pela APM São Paulo e distribuída nas Regionais que não têm poder econômico, recursos humanos e nem forma de produzir seu próprio veículo.

Você poderá ler nessa publicação especial como fazê-lo. O Departamento de Comunicação da APM se orgulha de poder criar uma forma eficiente de ajudar a aproximação da APM-Regional com os médicos que ela própria representa. É só começar a usar.

Dr. Renato Françoso Filho
e Dr. Leonardo da Silva, diretores
de Comunicação da APM

agenda de EVENTOS

Atualização em Piracicaba
21 de julho

Com o tema "O que você precisa saber sobre a minha especialidade", a Regional de Piracicaba realiza seu ciclo de educação continuada. O calendário está montado até novembro de 2011. As próximas edições falarão sobre Pediatria (21/07), Neurologia (18/08) e Pneumologia (25/08). Informações: (19) 3422-5444.

Homenagem da APM SBC/D
13 de agosto

A Regional de São Bernardo do Campo e Diadema realizará a inauguração do Centro de Estudos "Enzo Ferrari", um tributo em vida ao decano da entidade. Também haverá homenagens póstumas a Eurico de Campos Guerra e a Celso Guerra. A programação conta, ainda, com palestra sobre o tema "O médico na mídia".

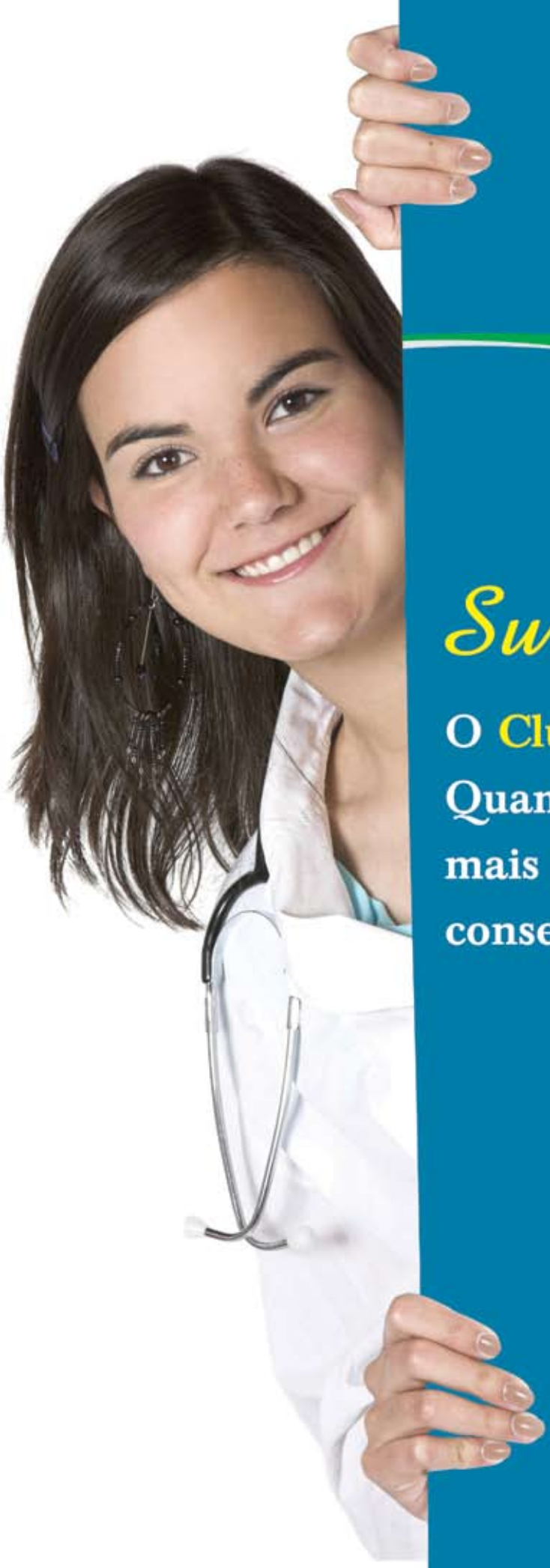
Palestras em Piraju
28 de agosto

O Primeiro Ciclo de Atualização em Urgências Médicas da Regional de Piraju terá uma aula por mês, com entrada franca, até novembro. A primeira, em 28/08, será sobre traumatismo craniano, com o neurocirurgião Roberto Colichio Gabarra. O tema seguinte será emergências hipertensivas. Inscrições: (14) 3351-4970.

expediente

expediente - expediente - expediente - expediente expediente - expediente
- expediente- expediente - expediente - expediente - expediente expediente
- expediente - expediente expediente - expediente - expediente - expediente
- expediente - expediente - expediente expediente - expediente - expediente
expediente - expediente - expediente - expediente expediente - expediente

espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio
espaço anúncio



Surpreenda-se!

O Clube de Benefícios é seu. Quanto mais você utiliza, mais fortalece sua entidade e, consequentemente, você.

A RESPONSABILIDADE DO MÉDICO AO EMITIR ATESTADOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Atestado médico para atividades físicas e esportivas feito sem nenhuma padronização e com imprecisões arrisca a saúde do paciente e deixa vulnerável o médico que o emitiu. Recentemente, numa academia, obtivemos um atestado médico com o seguinte texto: "Atesto que o Sr .... está apto para atividades físicas, mas importante evitar esforços físicos", o que, no mínimo, é contraditório, ou melhor, absurdo. Outro exemplo de atestado médico frequente: "Atesto que o Sr... está APTO para atividades físicas em geral." Para *spinning*, musculação, natação, maratona ou só caminhada?

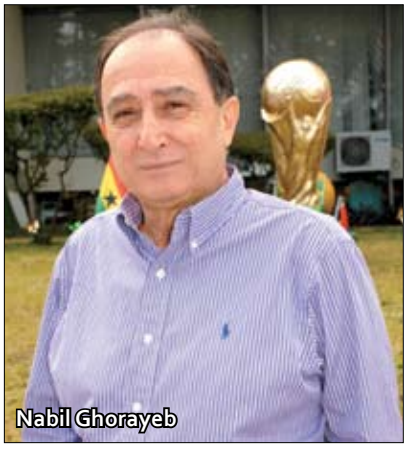
O fórum para essa discussão são as Sociedades de Especialidade e os Conselhos Regionais de Medicina. São Paulo, inclusive, está preparando um livro sobre atestados médicos em geral. Na Diretriz de Cardiologia do Esporte da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), no prelo em 2010 com o título "Avaliação Pré-participação e Prevenção de Morte Súbita", teremos recomendações de atestado para atividade física / esportes que seguirão algumas regras anteriormente sugeridas pelo vice-presidente do Cremesp, Dr. Renato Azevedo:

"O Atestado Médico é documento importante para o paciente, sendo um ato médico exclusivo. O Código de Ética Médica reserva um capítulo para a emissão de boletins e atestados, com oito artigos:

1. O Cap. X veda ao médico fornecer atestado sem ter praticado o ato profissional que o justifique ou que não corresponda à verdade (art. 110);

2. Proíbe expedir boletim médico falso ou tendencioso (art.116);

Osmar Bustos



3. O médico nunca deve deixar de atestar atos executados no exercício profissional, quando solicitado pelo paciente ou seu responsável legal;

4. O Código considera o atestado médico parte integrante do ato médico e seu fornecimento, direito do paciente (art.112)."

Um atestado médico, no caso, para atividades físicas e esportivas – quando solicitado e autorizado, explicitamente, pelo paciente – é a expressão fiel da consulta clínica: anamnese, exame físico e exames subsidiários, necessários para comprovar a inexistência de doenças de risco de morte súbita relacionadas ao exercício / esporte, o que implica na avaliação clínica de todos os que desejam fazer atividades físicas (lazer ou esportes).

Pelo Código do Consumidor e dependendo da interpretação judicial, desde um evento cardíaco até morte em academia ou com "personal", quando os exercícios são orientados por profissional, dividem a responsabilidade judicial: o proprietário, o orientador dos exercícios e o médico que fez o atestado de liberação.

No atestado, o médico deve deixar claro se o paciente não tem contraindicações para atividades físicas e, se tiver conhecimento da área específica, qual o tipo de exercício mais adequado. Deve informar no atestado se a atividade deve ser feita sob acompanhamento médico (reabilitação cardiovascular) e se há proibição para algum tipo específico de exercícios (natação, *spinning*, maratona, etc). Consideramos recomendável informar as limitações clínicas existentes e determinar a frequência cardíaca e pressão arterial, alvos-limite no exercício.

Dessa maneira, o médico informa e orienta o paciente sobre a capacidade e as suas limitações médicas para atividade física; o treinador trabalha de forma correta do ponto de vista técnico; e o nosso paciente esportista ou atleta terá baixo risco, na sua prática de exercícios saudáveis, com o competente atestado médico recebido.

Recentemente, um aluno de academia de 25 anos nos chegou com níveis de pressão arterial 18 x 10. Seu "atestado médico" dizia APTO a TUDO na ACADEMIA, porém (sempre há um "porém"), deveria utilizar sem interrupções a receita do seu médico recém(mal)-formado com 18 fármacos para força e saúde, entre os quais: creatina, nandrolona, testosterona, ácido nicotínico, sinvastatina, cafeína, vitaminas B, C e E, cáscara sagrada, HCT, etc. Acreditem! ■

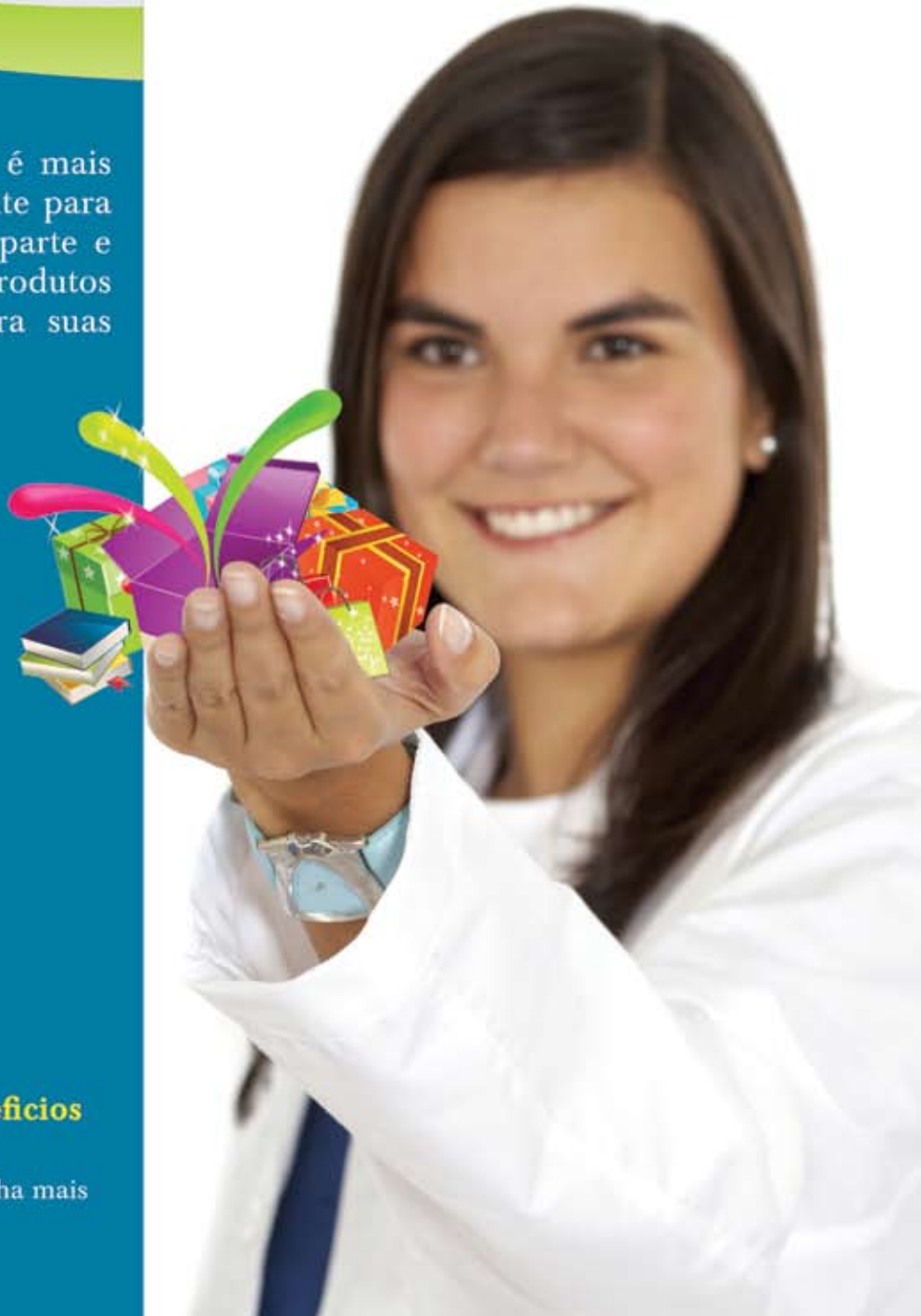
NABIL GHORAYEB é doutor em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), especialista em Cardiologia e Medicina do Esporte e presidente do grupo de estudos em Cardiologia do Esporte da SBC

Clube de Benefícios

Associação Paulista de Medicina

O **Clube de Benefícios APM** é mais uma vantagem especial somente para os associados da APM. Faça parte e desfrute dos benefícios e produtos disponíveis especialmente para suas necessidades:

Imóveis
Instrumentos musicais
Joias e Acessórios
Restaurantes / Bebidas
Seguros / Previdência
Serviços Financeiros
Academias
Automóveis
Cartões de crédito
Eletrodomésticos
Informática
Hotéis / Viagens



Acesse:
www.apm.org.br/clubedebeneficios
ou ligue para o nosso Call Center:
(11) 4003-7475, das 8h às 18h, e tenha mais agilidade, comodidade e segurança.

Proposta garante melhor distribuição de profissionais de medicina pelo país, contemplando áreas remotas e populações desassistidas

Divulgação Expedicionários da Saúde

CARREIRA DE ESTADO ABRE PERSPECTIVAS PARA O MÉDICO

Dedicação exclusiva ao serviço público pode ser viabilizada por Proposta de Emenda Constitucional

CAMILA KASEKER

A possibilidade de dedicação exclusiva ao serviço público, em regime de 40 horas semanais, com remuneração inicial de R$ 15.187,00, ingresso por concurso público, progressão por antiguidade e mérito, valorização do Título de Especialista e da educação continuada e outras garantias para o médico passa pelo processo político de debate e votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454 no Congresso Nacional.

Apresentada na Câmara dos Deputados por Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado em 2009, a PEC carrega consigo uma potencial revolução no sistema de saúde brasileiro. "Quanto mais avançarmos na carreira para o médico, melhor será o atendimento à população; do contrário, a saúde pública continuará sendo de segunda linha", afirma Paiva, ex-presidente da Associação Paulista de Medicina. "Trata-se de viabilizar a atuação do médico no sistema, por meio de um vínculo sólido e remuneração digna; uma esperança para a saúde pública no Brasil".

A exemplo do que ocorre já há décadas com magistrados e promotores, os médicos de Estado, no início da carreira, seriam lotados em regiões de mais difícil provimento. Com o passar do tempo e avaliação objetiva do seu desempenho, poderiam escolher outros locais de preferência para se estabelecer. Assim, o país daria um passo decisivo na interiorização de profissionais de medicina, acompanhados de equipes multidisciplinares, mediante estrutura mínima de trabalho e encaminhamento de casos complexos.

Para aprofundar o debate, o Conselho Federal de Medicina (CFM) promoveu um fórum, em junho, sobre o tema. "Os médicos precisam conhecer bem a proposta para defendê-la e aperfeiçoá-la durante

sua discussão entre os parlamentares e posterior regulamentação", aponta o diretor de Comunicação da Associação Paulista de Medicina (APM), Renato Françoso Filho, também representante de São Paulo no CFM. "Discussões locais são muito importantes para que a PEC tenha capilaridade, representando o anseio da classe médica", reforça.

Esta porta de entrada para o médico apontando para um caminho seguro e gratificante no serviço público baseia-se no dispositivo constitucional de que a saúde é um bem de todos os cidadãos e um dever do Estado, conforme a Constituição de 1988, ou seja, representa o reconhecimento de que a medicina é uma atividade essencial à Nação.

Segundo o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, a carreira de Estado valorizará o trabalho médico, de forma a tornar concorridas as vagas no Sistema Único de Saúde (SUS). "É a garantia de recursos humanos na área médica à altura dos princípios de universalidade, integralidade e equidade", ressalta.

VÍNCULO FEDERAL

Os médicos que ingressarem na carreira de Estado estarão vinculados à União; esta terá a responsabilidade de promover a distribuição adequada de profissionais generalistas e especialistas nas diversas cidades do país, de acordo com a demanda apontada pelos Estados e Municípios.

O vínculo federal também se justifica no sentido de resgatar a participação financeira da União no financiamento da saúde, tendo em vista que a somatória de recursos advindos dessa esfera governamental vem diminuindo drasticamente nos últimos dez anos.

A contratação dos médicos de Estado provavelmente terá de ocorrer de forma gradual, conforme o aporte de recursos e as necessidades mapeadas. À proporção que fossem implantadas políticas públicas nas diferentes regiões do país, seriam abertos os postos. "Não é preciso ter todos os passos para começar uma caminhada; sem nenhum movimento, o objetivo fica cada vez mais distante", avalia o presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral.

Além disso, a carreira de Estado teria como candidatos aqueles profissionais interessados em dedicar-se somente à saúde pública, abrindo mão da atividade liberal. Para os que intencionam continuar atuando em consultórios, em clínicas e no serviço público, concomitantemente, a proposta das entidades médicas é o estabelecimento do Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV), também com garantias para proporcionar condições adequadas ao trabalho e a mesma assistência de qualidade à saúde da população. ■

Tomás, Ducatti, Curi, Marco, Ruy Tanigawa e Roberto A. C. Campos

Fotos: Cornélio Junior

APM PROMOVE 4º FÓRUM DE VALORIZAÇÃO DO MÉDICO EM BARRETOS

Profissionais da cidade e autoridades prestigiaram discussões sobre condições de trabalho e qualificação do atendimento

BRUNA CENÇO

Cerca de 100 médicos da região de Barretos se reuniram, em 16 de junho, para o 4º Fórum Regional de Defesa da Saúde e Valorização do Médico, promovido pela Associação Paulista de Medicina (APM). O evento, realizado no Grêmio Literário e Recreativo de Barretos, contou com a presença de diversas personalidades dos meios associativo e político, entre eles o secretário da Saúde, Mussa Calil Neto; o presidente da Unimed local, Tajumar Custódio Martins; o delegado do Cremesp em Barretos, Carlos Marcelo Santiago; e o secretário da Cultura da cidade e também médico, Osvaldo Caiel Filho.

O vice-presidente da APM de Barretos, João Albino Ducatti, agradeceu a presença de todos, explicitando que o fórum é propício para estreitar laços profissionais, visto que no dia a dia não é possível parar para discutir os problemas relativos à carreira médica.

Por sua vez, o secretário-geral da APM Estadual, Ruy Tanigawa, citou dados do crescimento dos planos de saúde antes de ponderar sobre a importância da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). "Precisamos reverter essa situação de desvalorização do trabalho médico para que os nossos filhos e netos mantenham o orgulho de serem médicos".

Em seguida, o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, enfatizou a importância econômica e social do médico, frisando que, "se algumas outras profissões tivessem um juramento tão forte quanto o de Hipócrates, a sociedade seria muito melhor".

Já o responsável pela assessoria jurídica da Associação Paulista de Medicina, Roberto Augusto de Carvalho Campos, explicou o funcionamento dos processos dentro da entidade, lembrando que Barretos foi a primeira Regional a ter um núcleo próprio para auxílio nas questões legais.

Por fim, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, fez um apanhado sobre os serviços da APM e comentou a importância da carreira de Estado para que o médico possa se dedicar plenamente ao bom exercício da medicina. Segundo ele, "é impossível preencher as vagas no interior e na periferia das grandes cidades sem um plano de carreira e possibilidade de contínua atualização profissional, por exemplo".

Durante os debates, o diretor da 13ª Distrital da APM, Marco Antônio Teixeira Corrêa, se mostrou animado com o quórum do evento. "A classe médica demorou para se posicionar, mas é sempre tempo de reagir", diz ele. "Agora, é importante manter a luta. A APM existe para ajudar o médico, mas não existe sem o médico." ■

CARTILHA, ENCONTROS E JANTAR MOVIMENTAM A CLASSE

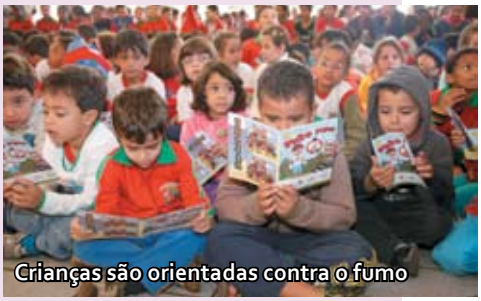
Cerca de 150 crianças da Escola Rotary Club de Barretos receberam, no dia 18 de junho, a cartilha antifumo da APM, em parceria com a prefeitura e as Secretarias Municipais de Educação e Saúde. Foi enfatizada a importância de cuidar bem da saúde e de transmitir a mensagem em casa, "puxando a orelha dos adultos para mostrar o quanto fumar faz mal".

Participaram do lançamento Tomás P. Smith Howard, João Albino Ducatti, Marco Antônio Teixeira Corrêa, Osvaldo Caiel Filho e Mussa Calil Neto.

Em seguida, o ex-presidente da APM e da Associação Médica Brasileira, Eleuses Paiva, se juntou à delegação para uma visita à Unimed Barretos. Logo depois, visitaram outras instituições médicas da cidade: Santa Casa; Hospital do Câncer de Barretos, mantido pela Fundação Pio XII; e Ambulatório Médico de Especialidades.

Em todos os encontros, foram discutidos grandes temas da área médica, como a importância da regulamentação da Emenda 29, financiamento do Sistema Único de Saúde, carreira de Estado para o médico e regulamentação da medicina.

À noite, um jantar de confraternização homenageou os médicos com mais de 70 anos e ex-presidentes e ex-diretores da Regional, além de comemorar os 46 anos da APM Barretos. Foram especialmente emocionantes os discursos de Geane Maria Rosa, presidente da Regional afastada por motivos médicos, e de Nilda Bernardi Carreira, primeira médica mulher da cidade, com mais de 50 anos de profissão.


Crianças são orientadas contra o fumo

Festa comemora aniversário da Regional

Lideranças reúnem-se na Unimed Barretos

Comitiva da APM visita Hospital do Câncer

Encontro com os médicos da Santa Casa

Fotos: Cornélio Junior e André Monteiro

HIROSHIMA A BOMBA ATÔMICA NA VISÃO DE UM SOBREVIVENTE

O horror do ataque nuclear não destruiu as esperanças de quem acredita na paz; APM realiza mostra sobre o tema

KARINA TAMBELLINI

Nem mesmo seus 86 anos o fazem esquecer a manhã que viveu em 6 de agosto de 1945, na cidade de Hiroshima. Takashi Morita é japonês e tinha exatos 21 anos quando sentiu a nuca e costas queimarem com a explosão e a radiação da bomba atômica Little John, lançada por oficiais dos Estados Unidos, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

"De repente, tudo ficou escuro, parecia noite. Não conseguíamos entender o que estava acontecendo, mas senti pelas costas o calor que me queimou", lembra Morita, que reside no Brasil há 54 anos. Ele estava a apenas 1,3 km de distância do epicentro da queda da bomba, o que lhe garante um caráter de sobrevivente ainda mais extraordinário. Praticamente tudo o que estava a 2 km do local foi devastado – casas, ruas, árvores, carros. Sobraram somente ruínas e milhares de pessoas desapareceram, desintegradas pela radiação. "Vi uma multidão de crianças correndo pelas ruas, queimadas pela radiação, nuas, chorando pelos pais", diz. "Meu chapéu voou da cabeça, mas felizmente não fiquei tão queimado."

Mesmo machucado, o então policial militar reuniu forças para tentar ajudar como podia. "Ouvia crianças gritando, chamando suas mães, debaixo de escombros. As casas eram de madeira, então tudo foi destruído. Consegui resgatar uma criança, mas um colega de trabalho não teve a mesma sorte e faleceu no resgate", relata.

Após o violento ataque, todo cuidado era necessário. "Fiquei dois dias sem comer nem beber nada. Os sobreviventes imploravam por água, pois a poeira e a fumaça era intensas, mas percebi que bastava comer ou beber algo que a pessoa falecia", revela. "Fui comer apenas no dia 8 de agosto, quando alguns mantimentos foram enviados a Hiroshima para alimentar as vítimas. Tudo na cidade estava contaminado e sei que, se hoje estou vivo, é porque não ingeri a radiação", alivia-se.

Morita também agradece o fato de sua família morar, à época, afastada do epicentro da bomba, onde os efeitos

Takashi Morita estava a 1,3 km do epicentro da explosão

Fotos: Osmar Bustos

não foram sentidos pela população.

O policial militar foi ao hospital somente no terceiro dia após o ataque, para tratar dos ferimentos. "Éramos treinados para cumprir o trabalho primeiro; depois cuidar de nós mesmos. Só pensava em ajudar no resgate. Mas eu era forte e jovem, tinha saúde muito boa, por isso consegui", explica. "Além disso, os hospitais estavam superlotados, com pacientes gravemente queimados, membros amputados."

O PÓS-ATAQUE E O AMOR

Com Hiroshima devastada, Takashi Morita precisou de tempo para se reerguer. "Trabalhei muito e, em fevereiro de 1946, consegui abrir minha relojoaria, pois sabia consertar relógios e a cidade começava a se restabelecer em pequenas áreas. Um mês depois da bomba, ele havia conhecido outra sobrevivente, com quem se casou e teve dois filhos. "Depois da guerra, só o amor", ensina.

No entanto, a relojoaria não lhe parecia o futuro ideal. Começaram a surgir promessas de uma vida diferente do outro lado do mundo. "Corriam pela cidade notícias de que o Brasil era uma terra boa para morar, de clima quente, onde seria possível trabalhar e prosperar", conta.

Em 1956, com 32 anos, nosso personagem desembarcou em São Paulo para recomeçar a vida. "O Brasil foi um lugar muito bom para vir com a família. A temperatura mais elevada favoreceu a recuperação de doenças que haviam debilitado o corpo por causa da bomba atômica. Mesmo com outro tipo de alimentação, nos adaptamos muito bem", comemora Morita, proprietário de uma mercearia de alimentos japoneses na capital há 26 anos.

A VIDA NO BRASIL

Outros 160 japoneses vítimas de Hiroshima e Nagasaki, cidade atingida por uma segunda bomba em 1945, fizeram esse mesmo caminho: vieram para o Brasil e se espalharam por diferentes estados. O que os une é o passado em comum: todos sobreviveram aos ataques atômicos e procuravam um lugar mais pacífico para morar. "Criamos a Associação das Vítimas da Bomba Atômica, pois acreditamos que temos de realizar uma missão de paz; o mundo com guerra não pode existir", afirma Morita.

A entidade foi criada em 1984 e se chama hoje Hibakusha-Brasil pela paz. A palavra em japonês refere-se literalmente às pessoas afetadas pela explosão. "Organizamos acompanhamento médico a quem tem problemas de saúde, como diabetes, câncer e cardiopatias, males frequentes nas vítimas", diz.

A necessidade de apoio mútuo também se deu pela ausência de qualquer ajuda financeira ou médica por parte do governo japonês. "Nunca recebemos indenizações nem medicamentos. Eles diziam que tínhamos abandonado o país quando mais precisavam de nós", lamenta. ■

EXPOSIÇÃO DOS 65 ANOS

Integrando o Movimento pela Paz, a Associação Paulista de Medicina (APM) provocará reflexões sobre esse trágico momento da história mundial em uma exposição sobre os 65 anos do lançamento das bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. A mostra será de 3 a 31 de agosto, na sede da entidade, em São Paulo, das 11h às 20h, com entrada franca.

O material veio do Japão, por intermédio da Associação Médica de Hiroshima. São 30 pôsteres com imagens e textos informativos, e cinco DVDs, que reúnem testemunhos dos sobreviventes, documentários e animações japonesas.

De acordo com Milton Massato Hida, coordenador da mostra, o objetivo é exibir as consequências da tragédia, homenagear os sobreviventes que moram no Brasil, incentivar a abolição das armas nucleares e celebrar a paz.

Poderão ser agendadas visitas de alunos do ensino médio e universitários, que participarão de uma contextualização histórica e da proposta de feitura dos tsurus, pássaros de origami (técnica de dobradura em papel) que incentivam a paz. Mais informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br.

SAÚDE DEVE SER PRIORI

Segundo a médica Lígia Bahia, além de investimentos adequados à proposta universal do SUS, é indispensável aumentar a capacidade de coordenação do sistema

BRUNA CENÇO

Com poderosa retórica sempre que o assunto é a assistência à população, a mestre e doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Lígia Bahia, retoma o histórico dos problemas de financiamento desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e explica como as políticas econômicas mal definidas têm comprometido o setor.

Nesta entrevista, ela enfatiza que o orçamento da saúde deve e pode ser compatível com a garantia do direito constitucional, visto que os resultados econômicos do país já superam os do atendimento aos pacientes. Registra também que a qualidade do gasto hoje é sofrível, em razão principalmente do despreparo dos gestores, muitos ainda nomeados por critérios políticos e não de competência.

Marco Fernandes – CoordCOM/UFRJ

A Constituição de 1988 passou a garantir a saúde como um direito de todos os cidadãos. De que maneira o financiamento foi modificado para subsidiar as novas coberturas?

A principal alteração foi a previsão da expansão de recursos. Antes da Constituição de 1988, a assistência à saúde para os trabalhadores registrados era financiada pela contribuição previdenciária, enquanto a assistência à população que não pagava os tributos – e, por isso, caracterizada como indigente – era feita por recursos orçamentários da União e de alguns estados e municípios. Com o reconhecimento do direito universal à saúde, veio também a aprovação de uma nova base de financiamento. A Constituição criou o orçamento da Seguridade Social e duas novas fontes de recursos: a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), cujos objetivos eram exatamente responder à ampliação das coberturas. Porém, essa previsão de orçamento jamais se efetivou.

O que aconteceu com Cofins e CSLL? Por que elas não cumpriram o papel que deveriam?

Os recursos das novas contribuições sociais deveriam ser utilizados exclusivamente para compor o orçamento da Seguridade Social. Dessa forma, não seria possível, por exemplo, a incidência de nenhuma ação de retirada do governo para outros fins. Entretanto, ao serem considerados como tributos quaisquer, os recursos dessas contribuições são manejados como orçamento fiscal.

Em que medida as regras e os valores, tanto de financiamento, quanto de pagamento aos profissionais, são insatisfatórios?

No Brasil, os indicadores econômicos são muito superiores aos

DADE GOVERNAMENTAL

da saúde. Segundo dados da CIA [Central de Inteligência dos Estados Unidos], somos a 11ª economia mundial. Entretanto, considerando os valores per capita, o Brasil gasta menos com saúde do que vários países menos ricos, inclusive da própria América do Sul. Os rendimentos dos profissionais de saúde brasileiros são, em média, bastante reduzidos, especialmente se levarmos em conta o tempo necessário para a formação de um médico e compararmos a remuneração com outras profissões de nível superior. Além disso, em função da forte mercantilização da assistência, a variação desses parâmetros entre especialidades e regiões é muito significativa.

De que forma questões econômicas, como o pagamento da dívida interna, controle da inflação e manutenção do superávit, afetam o financiamento da saúde?

Adotamos, no Brasil, uma política macroeconômica pouco sensível às questões sociais. Na realidade, deixamos de lado a formulação e implantação de um projeto de desenvolvimento social para levar adiante o cumprimento de metas de ajuste fiscal. Isso inclui, entre outras medidas, a preservação da retirada de 20% por meio da Desvinculação das Receitas para a União (DRU) dos recursos arrecadados e de um fluxo perverso relacionado com os juros e com a dívida interna.

Quais medidas ajudariam a resolver ou amenizar o problema?

É necessário estabelecer patamares orçamentários compatíveis com a efetivação do direito à saúde, previsto pela Constituição. Para tanto, será necessário aprimorar o debate sobre o tema. Hoje, ainda predomina o pensamento equivocado de que gastamos muito com saúde. A verdade é que gastamos pouco e a qualidade desse gasto é sofrível. O crescimento econômico e o aumento da arrecadação não resultaram, historicamente, em mais recursos financeiros para a área. Teremos, portanto, de estabelecer novos consensos sobre a prioridade à saúde e incorporar dispositivos potentes de monitoramento dos recursos.

> "Existe empresa estatal que gasta mais de R$ 2 mil mensais com a saúde de seus empregados. Já o gasto per capita com saúde no Brasil não chega a R$ 800"

Ao longo dos anos, têm sido criados impostos e contribuições para o financiamento da saúde. Isso é necessário ou a regulamentação da Emenda Constitucional 29 seria capaz de resolver a questão?

A regulamentação da Emenda 29 é essencial porque vai dotar o sistema de maior estabilidade financeira. Porém, sabemos que será necessário continuar debatendo o financiamento do Sistema Único de Saúde. O cálculo dos recursos vindos da União é baseado em um percentual do PIB [Produto Interno Bruto], em vez da arrecadação. Essa fórmula já se mostrou pouco satisfatória, visto que tivemos momentos de pouco ou, até mesmo, crescimento negativo do PIB com simultâneo aumento da arrecadação.

Muito se fala que o problema do SUS não é só financiamento, mas também gestão. Isso é real? Qual a dimensão do problema?

De fato, no Brasil convivemos com um problema complexo. Os recursos são escassos e a qualidade do gasto é sofrível. Os problemas de gestão são reais. Estamos em pleno século XXI e os critérios para a nomeação dos administradores de grandes estabelecimentos de saúde e secretarias de saúde continuam sendo inspirados na velha tradição coronelista. É a proximidade político-partidária e/ou a confiança pessoal – e não o conhecimento do tema e a capacidade gerencial – que, frequentemente, informam a escolha dos executivos do sistema. Precisamos de uma gestão profissionalizada e estável.

Ao contrário de outros países, a maior parte do investimento brasileiro em saúde é no setor privado. Por que isso acontece?

O motivo principal é que os empresários e uma parte dos trabalhadores não acreditam na eficiência de um sistema público de saúde. Desde os primórdios da nossa industrialização, segmentamos o atendimento discriminando trabalhadores com carteira assinada do restante da população. Como a maioria dos empregados ainda se encontra no mercado informal e essa acepção não foi superada, investe-se mais na manutenção da vida daqueles que estão vinculados ao subsistema privado.

De que forma acontece essa diferença no investimento? Como o governo colabora com este cenário?

Existe empresa estatal que gasta mais de R$ 2 mil mensais com a saúde de seus empregados. Já o gasto per capita com saúde no Brasil não chega a R$ 800, sendo que mais da metade deste valor corresponde à parcela privada dos gastos com saúde. Os planos das empresas estatais e de funcionários públicos da administração direta são custeados com recursos sociais.

Pacientes que pagam planos de saúde frequentemente utilizam o SUS para procedimentos mais complexos e recebimento de remédios de forma gratuita. Como isso afeta o sistema?

Trata-se de uma espécie de parasitismo. Os pacientes vinculados aos planos e seguros de saúde entram no SUS apenas para obter uma parte do tratamento. No entanto, esse é um direito assegurado pela Constituição e que deveria ser objeto de ressarcimento segundo a Lei 9656/98. Se o ressarcimento estivesse vigente, certamente haveria mais debate sobre o tema.

> "Deixamos de lado a formulação e implantação de um projeto de desenvolvimento social para levar adiante o cumprimento de metas de ajuste fiscal"

Você concorda que o SUS é uma utopia da sociedade? É possível fazer do SUS, conforme seus princípios de saúde para todos, um modelo viável? O que é necessário?

Para o Brasil, que é um país de renda média e extremamente desigual, o SUS é uma fórmula adequada. Utopia mesmo é a suposição de que o mercado pode resolver os problemas de saúde de uma população que envelhece e que convive com a denominada tripla carga de doenças (o predomínio das doenças crônicas não eliminou as doenças infecto-contagiosas e as causas externas – acidentes e violência são muito expressivos). Para que o SUS se viabilize é preciso, em primeiro lugar, que a saúde adquira prioridade nas agendas governamentais.■

APM OFERECE CLASSIFICADOS GRATUITOS PARA ASSOCIADOS

KARINA TAMBELLINI

A Revista e o Portal da APM (www.apm.org.br) oferecem aos seus associados a área de Classificados, muito procurada pelos médicos de todo o estado. Nesses espaços, é possível vender, alugar ou contratar salas comerciais, imóveis, aparelhos, períodos, clínicas, consultórios, equipamentos, além de encontrar profissionais – tudo isso gratuitamente.

COMO FAZER?

O associado pode enviar um e-mail para classificados@apm.org.br com as seguintes informações: nome completo, número da inscrição no CRM, telefone para contato e o próprio anúncio, com até 200 caracteres. Se preferir, envie as mesmas informações via fax, pelo número (11) 3188-4369. Vale lembrar que os pedidos devem ser encaminhados até dia 5 de cada mês para que o anúncio saia na próxima edição da Revista da APM. Por exemplo: os anúncios da edição de setembro serão coletados até 5 de agosto. Cada médico pode enviar um anúncio por edição.

Se o associado, no entanto, não quiser esperar pelo anúncio na Revista, outro método muito eficiente são os Classificados Online, em que o próprio médico pode inserir a mensagem pela página da APM na internet. Na homepage, clique em Classificados, no menu lateral esquerdo. Depois, selecione "inserir classificado" e preencha os campos. Em seguida, escolha o tipo de anúncio (salas, imóveis, etc), o tipo de comercialização (alugar, vender, temporada ou vagas), informe a palavra-chave do anúncio e insira seu conteúdo em até 200 caracteres. Em 48 horas, no máximo, o anúncio estará no ar. No site, o associado tem a possibilidade de inserir quantos classificados desejar por mês.

Para anúncios de médicos não associados, é possível inserir classificados pagos por meio do Departamento de Marketing da APM, pelo telefone (11) 3188-4295. ■

Dúvidas e informações:
(11) 3188-4278

Osmar Bustos

JOSÉ LAYRTON CAVALCANTE JUNIOR
Associado há um ano

Em março de 2009, o pediatra José Layrton Cavalcante Junior veio de Fortaleza, no Ceará, para São Paulo disposto a começar nova vida, com mais foco em seu trabalho: "Aqui temos mais oportunidades de emprego e mais chances de fazer cursos e estudar", avalia.

Já na capital, descobriu as vantagens que a Associação Paulista de Medicina (APM) oferece a seus associados e resolveu se filiar. "Muitos amigos já tinham me falado sobre a estrutura da APM, como o Clube de Campo e os serviços jurídicos, mas quando fui tirar o meu CRM é que pude conhecer melhor os benefícios", explica. "Depois disso, entrei na internet e fiz meu cadastro."

Mesmo com tão pouco tempo de associativismo, José Layrton já destaca as facilidades propostas que mais lhe chamam a atenção: "Utilizo o despachante, seguro-saúde e o serviço de retirada de documentos por motoboy", conta.

"O Jurídico também me ajudou muito com questões tributárias que precisei resolver quando cheguei aqui", elogia. No entanto, não são apenas os benefícios do dia a dia que o pediatra utiliza. "Também vou ao Clube de Campo e uso bastante a biblioteca da entidade", lembra. Para ele, o investimento na APM traz vantagens não apenas ao facilitar a solução de pendências diárias do trabalho e da vida pessoal, mas é uma ótima ferramenta política suprapartidária. "Acredito que a entidade é uma importante representação da classe médica", conclui.

MEDICAL TRAVEL NA ROTA DE ATENÇÃO DAS ENTIDADES

APM inicia debates sobre os aspectos científicos e éticos para segurança dos médicos e pacientes

KARINA TAMBELLINI

A Associação Paulista de Medicina (APM) reuniu representantes de entidades médicas, Sociedades de Especialidade, hospitais e comitês de saúde no I Fórum de Discussão de Medical Travel, no dia 18 de junho, em São Paulo.

O encontro marcou o início dos debates sobre a prática do Medical Travel, que movimenta R$ 60 bilhões ao ano no mundo todo, com o deslocamento de pacientes, a diversos países, em busca de tratamento médico.

Os atrativos são diversos: custos mais baixos, medicina de qualidade e excelência no atendimento. A recepção de pacientes exige, no entanto, uma boa organização. Segundo o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, o Brasil tem se destacado neste cenário. "Temos estrutura hospitalar adequada e um corpo médico de excelência para recebê-los", afirma.

Contudo, a organização do modelo no país permitirá expandi-lo. "É importante estruturar o mercado, especialmente com a acreditação internacional dos hospitais, de forma a valorizar a qualidade do atendimento e do tratamento mais do que seu custo", defende Mariana Palha, sócia-fundadora da Medical Travel, empresa que atua no ramo recebendo pacientes estrangeiros. "Sem contar que, ao movimentar esse mercado, geramos empregos e recursos financeiros para o país", completa.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Como o paciente estrangeiro já precisa se adaptar a fatores como nova língua e cultura diferente, é preciso oferecer a ele condições favoráveis ao seu conforto e segurança para a realização de uma cirurgia ou tratamento. Por isso, o Fórum procurou esmiuçar as medidas necessárias para que o Brasil seja considerado, cada vez mais, uma excelente rota de atendimento médico.

"Estaremos atentos a tudo o que possa infringir a ética e, principalmente, não deixaremos que essa prática subtraia recursos do Sistema Único de Saúde", assegura Tanigawa. "Queremos fomentar esse novo mercado para que os grandes beneficiados sejam os pacientes, tanto internacionais quanto nacionais", reforça

Mariana.

Na opinião do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, José Yoshikazu Tariki, a questão mais delicada envolve o problema ético. "É preciso esclarecer que não existe a captação de pacientes, mas sim o acolhimento daqueles que desejam o tratamento brasileiro."

Além disso, nenhum profissional ou instituição pode ter benefícios em detrimento de outros. "É fundamental atentar para que a divulgação do serviço médico no exterior não tenha caráter de comércio", completa. "Sem contar que algo baseado somente em valores não se sustenta, pois o câmbio é muito variável", ressalta Paulo Pêgo Fernandes, diretor científico adjunto da APM.

PRIMEIROS PASSOS

"Para receber este paciente, temos de oferecer o serviço de ponta a ponta – desde o planejamento da cirurgia ou tratamento até a volta para casa, mesmo se for ou não necessário um acompanhamento posterior", avalia Mariana.

A empresária destaca a iniciativa da Índia, que elaborou um visto médico, diferente do turístico ou corporativo, para que o paciente possa circular no país conforme sua necessidade específica.

Foi cogitada, também, a criação de uma associação nacional de Medical Travel, responsável por integrar os diversos envolvidos, de modo a elaborar diretrizes para o novo setor. Haveria, ainda, um cadastro nacional de profissionais, disponível para consulta, onde o paciente teria informações confiáveis para sua escolha.

José Luís Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira, acrescenta que é de suma importância iniciar o processo de capacitação e qualificação de médicos, enfermeiros e funcionários para o atendimento de pacientes estrangeiros. "Assim, cria-se um padrão de referência mundial em medicina", acredita.

Para dar continuidade às discussões, a APM apoia o Medical Travel Meeting Brazil, painel a ser realizado entre 25 e 29 de agosto, no Grand Hyatt São Paulo. Informações: www

A prática do Medical Travel movimenta R$ 60 bilhões ao ano no mundo todo, com o deslocamento de pacientes, a diversos países, em busca de tratamento médico

HISTÓRIA DA MEDICINA

Com Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais, obra clássica de William Harvey, publicada em 1628, e À Sombra do Plátano, que reúne cinquenta textos de Joffre Marcondes de Rezende, membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, a Editora Unifesp inicia a coleção História da Medicina. Nosso objetivo é publicar obras clássicas e contemporâneas que contribuam para o estudo e a pesquisa da história da medicina no Brasil.

EDITORA UNIFESP

www.fapunifesp.edu.br/editora

AGOSTO

Departamento de Medicina do Trabalho
02/08 – segunda – 20h00 às 22h00
Pessoa com Deficiência
Palestrante: Dr. Jobair Ubiratan

Departamento de Cirurgia Plástica
03/08 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

IV Jornada sobre Brinquedotecas Hospitalares Ludicidade e Humanização – Como integrar essas práticas
05 e 06/08 – quinta e sexta – 08h00 às 18h00

Comitê Multidisciplinar de Psicologia Médica
07/08 – sábado – 09h00 às 13h00
Espiritualidade e Cuidados Paliativos
Presidente e coordenador:
Décio Gilberto Natrieli

Departamento de Neurologia
07/08 – sábado – 09h30 às 12h00
Palestra para portadores de Narcolepsia

Departamento de Coloproctologia
09/08 – segunda – 20h00 às 22h00
Doenças Inflamatórias Intestinais

Departamento de Cirurgia Plástica
10/08 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
10/08 – terça – 19h30 às 21h30
Discussões de Casos Clínicos: Paciente com Câncer de Mama, anoréxica, sem vontade de viver

Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
11/08 – quarta-feira – 20h00 às 22h00
Afecções da Laringe

Comitê Multidisciplinar de Dor
12/08 – quinta – 20h00 às 22h00
Simpósio – Farmacoterapia da Dor II: anticonvulsivantes, gabapentinoides e neurolépticos

Departamento de Mastologia
12/08 – quinta – 20h00 às 22h00
Casos Clínicos – Câncer de Mama em Mulher Jovem

Departamento de Cirurgia Plástica
17/08 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

Departamento de Acupuntura
18/08 – quarta – 20h00 às 22h00
Webconferência
Dores de Membros Superiores e seu Tratamento pela Acupuntura
Dr. Marcelo Saad

Departamento de Nutrologia
19/08 – quinta – 20h00 às 22h00
Módulo: Nutrologia e Cirurgia Bariátrica

Comitê Multidisciplinar de Reumatologia
20 e 21/08 – sexta – 08h00 às 22h00 – sábado – 09h00 às 12h00
V Curso de Revisão em Reumatologia para Clínicos
Módulo I – Conceitos Atuais e Tratamento
Módulo II – Reumatologia Pediátrica
Módulo III – Diagnóstico e Tratamento Inicial
Módulo IV – Osteoporose
Módulo V – Como e Quando Utilizar: AINEs + Corticosteróides e Fisioterapia musculoesquelética

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
23/08 – segunda – 20h30 às 22h00
Programa de Atenção aos Transtornos do Aprendizado
Teleconferência
Primeiro Surto Psicótico de Transtorno Bipolar do Humor em crianças e adolescentes
Dra. Sonia Palma
Transtorno Bipolar do humor em crianças e adolescentes
Dr. Manoel de Maria Teixeira
Debate com os internautas

Departamento de Cirurgia Plástica
24/08 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

Comitê Multidisciplinar de Auditoria Médica
25/08 – quarta – 19h30 às 22h00
Reunião Científica do Comitê de Auditoria Médica – Cochrane – Evidências em Material e Medicamento
Palestrante: Dr. Álvaro Nagib Atallah

Departamento de Citopatologia
26/08 – quinta – 19h30 às 22h00
XXIX Encontro Multidisciplinar de Citopatologia Comitê Multidisciplinar de Citopatologia
Generalidades
Exame Cito-histopatológico
Conduta atual

CQH
26 a 27/08 – quinta e sexta 08h30 às 17h30
Formação de Examinador do PNGS – Prêmio Nacional de Gestão em Saúde

Departamento de Cirurgia Plástica
31/08 – terça – 20h00 às 22h00
Curso de Cirurgia Plástica

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. **Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.**
3. **As programações estão sujeitas a alterações.**

INSCRIÇÕES ONLINE:

Site www.apm.org.br
Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

PROF. DR. PAULO PÊGO FERNANDES
Diretor Científico Adjunto

DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares: (11) 3188-4281
eventosculturais@apm.org.br
ESPAÇO SOCIOCULTURAL
www.apm.org.br
Agenda sujeita a alterações

MÚSICA NOS HOSPITAIS

Realização da Associação Paulista de Medicina, em parceria com a sanofi-aventis, Ministério da Cultura e hospitais públicos de São Paulo e outros Estados. Programação completa: www.apm.org.br (Espaço Sociocultural).
Orquestra do Limiar, sob a regência do Maestro Samir Rahme, programa: J.S.Bach, G.F. Handel, W.A.Mozart, Piazzola, entre outros.

Osmar Bustos

Concerto de 2 de junho, no Hospital Mario Covas, em Santo André

04/08, quarta-feira, 12h
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Rua Cesário Motta Júnior, 112 –
Vila Buarque – São Paulo/SP
Capela do Hospital Central

18/08, quarta-feira, 12h
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP
Campus Universitário –
Monte Alegre – Ribeirão Preto/SP
Ambulatório – Balcão Branco

01/09, quarta-feira, 11h
Hospital Geral do Grajaú
Rua Francisco Octávio Pacca, 180 –
Pq. das Nações – São Paulo/SP
Saguão de eventos do 1º andar

CHÁ COM CINEMA

Agradáveis tardes na APM. Filme clássico, chá da tarde e música ao vivo. Para participar, doe um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

12/08 – O TERROR DAS MULHERES (EUA)
Comédia – 1961 – 95 min. Direção: Jerry Lewis
Elenco: Jerry Lewis, Helen Traubel, Kathleen Freeman, Hope Holiday, Mary Laroche, Madlyn Rhue, Alex Gerry, Jack Kruschen, Buddy Lester, George Raft, Pat Stanley, Sheila Rogers.
Sinopse: Desiludido devido a um relacionamento fracassado, um homem vai trabalhar em uma pensão para mulheres onde estão várias jovens atrizes.

02/09 – MY FAIR LADY (EUA)
Musical – 1964 – 170 min.
Direção: George Cukor
Elenco: Audrey Hepburn (Eliza Doolittle), Rex Harrison (Prof. Henry Higgins), Stanley Holloway (Alfred P. Doolittle), Wilfrid Hyde-White (Coronel Hugh Pickering).
Sinopse: Um culto professor aposta com um amigo de que é capaz de transformar uma rude vendedora de flores numa dama da alta sociedade. Vencedor de 8 Oscars.

CINE DEBATE

Projeção de filme com posterior análise
Coordenação: Wimer Bottura Júnior, psiquiatra

27 de agosto, sexta-feira, às 19h
ESTE OBSCURO OBJETO DO DESEJO
FRA/ESP, Drama /1977
Direção: Luis Buñuel. 102 min.
Atores: Fernando Rey, Carole Bouquet, Ángela Molina, Julien Bertheau, André Weber
Sinopse: Uma bela arrumadeira desperta a atenção de um homem rico e sofisticado que está entrando na 3ª idade. Ele tenta obsessivamente ganhar os afetos da jovem de 18 anos. Assim, ela manipula o desejo dele e cada um tenta ganhar absoluto controle sobre o outro.
Debate: O paradoxo da paixão, momento em que a vida ou a morte podem ser equivalentes.

MÚSICA EM PAUTA

Completando 10 anos consecutivos, o Música em Pauta reúne na última quarta-feira do mês, no auditório da APM, concertos de música erudita e instrumental com os melhores nomes da música nacional e internacional.

Cláudio Cruz

CLÁUDIO CRUZ (violino)
e OLGA KOPYLOVA (piano)
25 de agosto, quarta-feira, 20h30

PROGRAMA*
H. Villa-Lobos (1887-1959)
Primeira Sonata "Desesperance"
C. Debussy (1862-1918)
Sonata para violino e piano
César Franck (1822-1890)
Sonata para violino e piano
Local: Auditório Nobre da APM (9º andar)
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 –
Bela Vista – São Paulo/SP
Informações e reservas: (11) 3188-4281
ou eventosculturais@apm.org.br

*Sujeito a alterações

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com até 70% de desconto para associados e dependentes. Local: Sede Social da APM. Agende uma aula sem compromisso. Mais informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br, com Daniele Azenha.

Aulas de Francês
NOVAS TURMAS EM AGOSTO
Inscrições antecipadas: (11) 3188-4304
ou pinacoteca@apm.org.br
Profa. Selma Vasconcellos
Aulas em grupo: R$ 100,00 (associados)
e R$ 180,00 (não associados)
Aulas individuais: R$ 250,00 (associados)
e R$ 500,00 (não associados)

NOVO CURSO

Desenho - Prof. Marcos Garrot
Contato pelo telefone:
(11) 2092-4861 / 9847-6717
Quintas ou sextas-feiras,
das 14h às 17h, ou das 18h às 21h
R$ 110,00 (associados) e R$ 220,00 (não associados)

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Mauro Francisco Ferreira de Almeida – Sou prestador de serviços para prefeituras, hospitais públicos e particulares como pessoa jurídica. Minha firma não tem funcionários e pago os encargos conforme tributação tradicional de qualquer empresa. Gostaria de saber se a minha empresa pode participar do sistema Simples nacional de tributação.

Inicialmente, se faz necessário saber exatamente qual ao ramo da prestação de serviços que sua empresa atua, qual o conteúdo disposto no objeto social e qual o faturamento mensal. A partir daí, saberemos se existe a possibilidade ou não do referido enquadramento. Caso exista a possibilidade do enquadramento, é preciso obter o requerimento para com a Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Fabiana Duarte de Souza Reis – Qual a melhor maneira de fazer o livro-caixa do consultório?

A forma correta de se elaborar o livro-caixa é a escrituração mensal, procurando sempre detalhar bem as despesas lançadas e os recebimentos de pacientes. Observamos um detalhe muito importante que é o de sempre conservar os comprovantes das despesas pagas e os recibos emitidos, pois são eles que validam as informações ali contidas.

Luciana Somma Coenca – Gostaria de saber quais são os impostos e encargos que pago como PJ e como cooperada. Qual vale mais a pena?

Se analisarmos somente os impostos incidentes sobre os rendimentos recebidos na Pessoa Jurídica, temos o PIS, COFINS, IRPJ e CSLL que, juntos, numa empresa tributada sobre o Lucro Presumido, geram uma carga tributária de 11% sobre a receita bruta. Na Pessoa Física, como cooperada, temos o IR e INSS. O IR é apurado com base na tabela do imposto de renda da Receita Federal entre 15% e 27,5% e 11% de INSS. Para saber qual é o mais vantajoso, se faz necessária uma avaliação tributária, dependendo do perfil do profissional, pois diversos fatores influenciam diretamente na decisão de como trabalhar, por exemplo: quantidade de despesas, se atende por convênios, se atende particulares, entre outros.

Julia Diva Zavariz – Para abrir uma firma, quais documentos preciso providenciar e para onde devo me dirigir?

Para abrir uma empresa são necessárias, basicamente, cópias dos documentos como Carteira de Identidade, CPF, Carteira do CRM e comprovação de endereço. É necessário, também, elaborar um contrato social e solicitar registro nos órgãos de classe, cartório, Receita Federal, Prefeitura Municipal, Caixa Econômica e INSS. O ideal seria fazer uma análise de que tipo de empresa seria mais adequada, dependendo da sua receita/despesa e qual a finalidade da empresa.

Luiz Gonsaga Pereira Martins – Faltam dez anos para me aposentar. Contribuo com o salário mínimo, mas deixei de contribuir por oito anos. Queria saber se devo recolher esses oito anos em atraso e, se sim, por quanto? A partir de agora devo aumentar esse recolhimento?

A legislação atual utiliza como base para o valor do beneficio 80% das maiores contribuições de 07/1994 até a data do requerimento do benefício. Devido ao recolhimento ser no mínimo e faltando 10 anos para se aposentar, o ideal é que aumente o valor da contribuição. Em relação ao recolhimento em aberto de oito anos, deverá primeiramente verificar se no período não teve perda de carência antes de 2000, solicitar autorização ao INSS e, ainda, comprovar que exerceu atividade. Por precaução, o ideal é solicitar o parcelamento e a autorização no INSS, para que o recolhimento seja reconhecido.

Priscilla Ferreira Sobrinho – Trabalho em uma clínica médica e gostaria de saber a partir de qual valor tenho de deduzir o ISS quando emitir uma nota fiscal para a prefeitura.

Se a empresa é uniprofissional, ou seja, todos os sócios são de uma mesma profissão, não há necessidade de recolhimento do ISS, pois já se recolhe essa taxa trimestralmente. Se a empresa for clínica médica e não uniprofissional, o recolhimento é de 2% para serviços prestados.

Otacílio Briso da Silva – Quero saber quanto tempo tenho de INSS e se já posso pedir minha aposentadoria.

Para saber o tempo de contribuição terá que ir a um posto do INSS, levando o número do seu PIS para fazer o levantamento. A aposentadoria segue a seguinte regra: Mulher – mínimo 25 anos e máximo 30 anos de recolhimento e Homem – mínimo 30 anos e máximo 35 anos de recolhimento.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

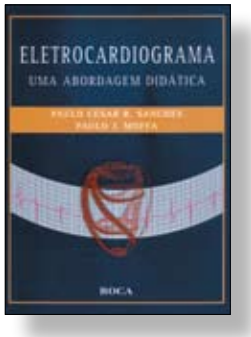
Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O livro tem finalidade didática, com seis blocos que dividem a obra em: bases psicossociais e neuropsicologia do desenvolvimento, bases estruturais e repercussões funcionais do neurodesenvolvimento, maturação neurofisiológica do sistema nervoso central e neuroimagem e desenvolvimento.

Autoras: Maria Valeriana Leme de Moura-Ribeiro e Vanda Maria Gimenes Gonçalves. Formato: 16 x 23 cm, 564 páginas. Editora: Revinter. Contato: www.revinter.com.br

ELETROCARDIOGRAMA – UMA ABORDAGEM DIDÁTICA



A preocupação dos autores foi a didática a respeito dos fenômenos elétricos do coração. Assim, o leitor pode aprender e memorizar as características normais e anormais dos traçados. São 384 eletrocardiogramas e 217 ilustrações, com conteúdo especial para estudantes de medicina. O texto é acompanhado de critérios para diagnóstico, de modo a ser referência na prática diária.

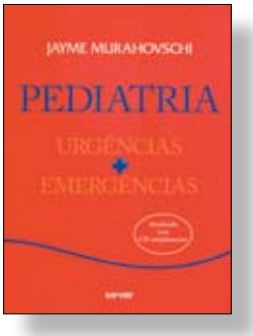
Autores: Paulo Sanches e Paulo Moffa. Formato: 21 x 28 cm, 368 páginas. Editora: Roca. Contato: www.editoraroca.com.br

ATUALIDADES EM CLÍNICA CIRÚRGICA – INTERGASTRO E TRAUMA 2010

A obra é resultado da reunião de professores e profissionais no evento Intergastro 2010, que interligou as diversas especialidades relacionadas a moléstias do aparelho digestivo, cirurgia geral, trauma e clínica. São 80 autores de artigos sobre cirurgia do trauma, coloproctologia, enfermagem, esôfago, estômago, duodeno, fígado, pâncreas, vias biliares, nutrição e obesidade.

Organizadores: Gustavo Pereira Fraga, José Luis Braga de Aquino e Nelson Adami Andreollo. Formato: 18 x 25 cm, 518 páginas. Editora Atheneu. Contato: www.atheneu.com.br

PEDIATRIA – URGÊNCIAS + EMERGÊNCIAS



Esta é a sexta edição da obra, originalmente lançada em 1963, com objetivo de facilitar a consulta de procedimentos em casos de emergência. Para isso, o livro divide-se em blocos, com destaques coloridos e imagens que facilitam a busca pela informação. A intenção é garantir ao profissional alta qualidade nos detalhes da assistência ao paciente, permitindo uma aplicação prática e bons resultados.

Autor: Jayme Murahovschi. Formato: 21 x 28 cm, 589 páginas. Editora: Sarvier. Contato: (11) 5571-3439

Este espaço pode ser seu

ANUNCIE AQUI

Ligue para 11 3188-4295

RD CONSULTORIA
Soluções de Qualidade

Acreditação: ONA, PALC, DICQ, ISO, PNQ, PNGQ e CQH
Treinamento: Atendimento, Faturamento e Qualidade
Gestão: Agendamento, Faturamento, Credenciamento e Qualidade
Licenciamento: Alvará, CNES, AVCB

(11) 3901-6734
(11) 7292-5300
www.rdconsultoria.com.br
rd@rdconsultoria.com.br

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE

- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

C+A
ARQUITETURA E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

Mais tranquilidade para você, mais segurança para a sua Família.

PREVIDÊNCIA E MUTUALISMO

A APM mantém parcerias com empresas privadas que oferecem serviços de alta qualidade e com valores inferiores aos praticados no mercado: Previdência Privada, Planos de Saúde, Seguro de Vida, Seguros de Automóvel, Residência e Consultório. Informe-se e contrate os serviços diretamente na entidade.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser médico.

Informações: (11) 3188-4264
E-mail: prevmut@apm.org.br
www.apm.org.br

LIMATUR

- ORGANIZAMOS SUA VIAGEM A TODOS OS EVENTOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS
- VIAGENS DE INCENTIVO
- LAZER: PACOTES TURÍSTICOS E CRUZEIROS MARÍTIMOS
- RESERVAS DE PASSAGENS AÉREAS, HOTÉIS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

Tel/Fax: (11) 5561-4188
www.limatur.com

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA 1933

Antigos alunos da Escola Paulista de Medicina, nossa história continua...

www.fapunifesp.edu.br/associacao

MedFlex. O consultório flexível no horário, na estrutura e no aluguel.

UNIDADE 01 - ITAPEVA
R$ 27,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

MedFlex
consultórios

Unidade 01 - rua itapeva, 518 - conj 910
fone/fax: 11 **3288.6000**
Unidade 02 - rua diogo de faria, 1202 - conj 91
fone/fax: 11 **5083.1743**
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br

NOVA UNIDADE DIOGO DE FARIA
UNIDADE 02 - DIOGO DE FARIA
R$ 30,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

Consultório novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, num prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92, Edifício Santana Tower. Fones: 8273-1999 e 8445-0314.

Consultório médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones: 3644-4043 e 3644-3274.

Consultório em Higienópolis, próximo ao Shopping, todos os períodos às segundas e quartas. Às terças somente à noite e às sextas e quintas pela manhã. Conjunto com sala de exames e recepção c/ secretária, fax, internet, pabx, ar condicionado em todas as salas. Espaço bem equipado p/ clínica médica, geriatria, ginecologia e psiquiatria. R$ 450 por período. Fones: (11) 3662-0935 / 3666-9301 (14h às 20h).

Consultório nobre em Santana. 100 m do metrô. Clínica com diversas especialidades, totalmente reformada. Alto padrão, ampla sala de espera e internet. Fone: 2971-4410.

Consultório totalmente mobiliado e computadorizado. Região da Penha. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Consultórios no Jardim Paulista, recepção treinada, estacionamento (valet), recepção, ar condicionado. Fones: 3884-8984 ou 9583-8807, com Deva.

Consultório médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metrôs Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone: 5571-5686.

Conjunto mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fone: 2215-2951, com Fátima.

Consultórios por hora, período ou mensal, com toda IE, secretária, telefone, fax e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Junto ao Hosp. Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa e metrô Vergueiro. Praça Amadeu Amaral 47. Fone: 3262-4430.

Consultório médico, mobiliado com secretária, IE. R. Sergipe, 401, cj. 308, Higienópolis. Fones: 9904-5429 e 3159-8279.

Consultórios inteligentes para áreas médicas e afins. Finamente decorados, em ambiente luxuoso. Amplo estacionamento c/ manobrista. Locação a partir de R$ 30 por hora, c/ horários flexíveis, incluso recepcionista, manobrista e serviços de limpeza. R. Pio XI. Fone: 7362-4846.

Consultório para Gineco e Urologista em frente ao metrô Sumaré. Sala de exames c/ wc privativo. Sala de atendimento e saleta de espera própria. Recepcionista, copeira, ar condicionado. Alvará de funcionamento e vigilância sanitária em ordem. Fone: 9299-1280, com José Luiz.

Conjunto comercial para escritório de aprox. 38 m, com 2 banheiros e uma copa, com vaga de estacionamento. Próximo ao Hospital São Paulo. Fone: 3744-3491 e 9624-5354.

Consultório em casa de alto padrão c/ excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fones: 3885-3875 e 3889-3800.

Consultórios mobiliados por hora ou período, junto ao metrô Sta Cruz. Destinados p/ profissionais da saúde: Terapia holística. Fones: 3805-6321 e 9495-6636, com Joana.

Consultório mobiliado p/ médicos em Moema, com IE completa: secretaria, internet, telefone, ar condicionado. Prédio c/ portaria, segurança, lanchonetes e caixas eletrônicos. Período de 4 horas semanais R$ 400,00/mês + R$ 50,00/mês de taxa de telefone. Fone: 5056-1060, com Tania ou por e-mail: tanniazevedo@yahoo.com.br

Clínica montada com salas para a área da saúde. Indianópolis. Fones: 2577-6248 e 5594-0798.

Clínica montada para área da saúde. Planalto Paulista – Indianópolis. Fone: 2577-6248, com Dr. Miguel.

Clínica de alto padrão no Jardim Paulista aluga sala com completa IE por períodos, para médicos e profissionais da saúde. Fone: 3051-7348 ou secretariaviviane@hotmail.com, c/ Sra. Viviane.

Clínica de padrão diferenciado, andar alto com vista p/ o bairro dos Jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com valet. Períodos. R. dos Pinheiros, 498, cj. 152 (próx. Av. Brasil). Fones: 8643-5562 e 2309-4590.

Clínica Itu, 17 mil m2, 1200 u. sem mob. Sede 4 sts, 2 dep. 12 chalés, 2 piscinas, 1 cob., sauna aquecida, vestiários, sala de ginástica WC, massagem, SPA hidro, churrasqueira. R$ 10 mil por mês. Fone: 9955-4315.

Clínica com 2 salas e recepção, todas mobiliadas. Local de grande movimento. Jardim D'Abril, Osasco. Fone: 9937-7115, com Fernando.

Clínica de altíssimo nível. Períodos p/ profissionais da saúde. Montadas e decoradas c/ secretárias, gerente, faxineira, manobrista, seguranças 24h. Próx. Ibirapuera. Sobrado maravilhoso com 500 m2, SPA completo c/ hidro, saunas, ofurô, salas relaxantes p/ os pacientes, estacionamento gratuito p/ 6 carros, inteiramente informatizada c/ 4 salas de recepção. Tratar com Tania: (11) 3051-4333.

Horário em clínica de alto padrão Itaim Bibi. Toda IE, secretária e estacionamento. Horários a combinar. Fone: 3071-3041, com Ivone.

Horário (períodos) em consultório de alto padrão no Itaim Bibi. Com toda IE. Fone: 3078-1967.

Horário em salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e atendimento a convênio através da clínica. Repasse no valor das consultas. R. Lisboa, 316, Jd. Paulista. Fone: 3064-4552.

Moema. Sala em casa térrea na 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera, c/ IE completa (ar condicionado, estacionamento e PABX). Ótimo padrão, há 25 anos no local com alvará de vigilância/prefeitura. Fones: 5543-4369 ou 9982-2543.

Período, Itaim Bibi. Consultório médico próximo ao Hosp. São Luiz, de 2ª a 5ª f. das 8h às 14h e 6ª f. das 14h às 18h. Todas as especialidades, exceto GO e pediatria. Uma vaga na garagem. Fones: 8314-0442 e 3052-3482, com Beatriz.

Períodos em centro médico de alto padrão, Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Adaptado p/ faturamento TISS, c/ alvará da Vigilância Sanitária. Fone: 9175-8707, com Daniel.

Períodos para consultório médico nas epcialidades de Neurologia, Reumatologia, Geriatria, Endocrinologia e Fisiatria. R. Tuim, 993, Moema. Fone: 7865-8429.

Período manhã e tarde em consultório com toda IE, estacionamento, próximo ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h.

Períodos ou integral p/ médicos e profissionais da saúde. Com toda IE e estacionamento em clínica em Pinheiros, próximo do HC. Fones: 2864-5420 ou 9975-0892.

Períodos, livre de todas as despesas. Próximo ao metrô Tatuapé / Hosp. São Luiz. Salas novas e amplas. Fones: 2294-4704 e 9285-0428 E-mail: joaoyokoda@yahoo.com.br

Períodos em consultório em plena atividade, com toda IE, em centro médico conceituado. Av. Angélica. Fone: 9978-6679.

Períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, secretária, estacionamento (mesa elétrica para exame). Próximo ao metrô Santa Cruz. Vila Mariana. Fones: 5084-2353 e 5084-7607.

Períodos em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com Dra. Afra ou Susi. Fones: 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713.

Período em cons. alto padrão, 3 ambientes, ar condicionado, estacionamento p/ médico, rotativo paciente. Para GO, Dermato, Cirur. Clínica. Períodos manhã R$ 400 e tarde R$ 600, valores fixos por período. R. João Cachoeira. Fones: 3168-8609 e 9243-3720.

Policlínica há mais de 20 anos, bem montada e localizada, próxima ao metrô Santana, com toda IE. Salas para profissionais da área da saúde, por hora R$ 20,00. Mensal ou período. Fones: 2973-6272, 2975-4059 e 2959-2493.

Sala. Oportunidade. Campo Belo Medical Center. Divide-se belíssimo consultório, novo, com toda IE. Fone: 3887-4566, com Izilda.

Sala em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622, com Saleth.

Sala para área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h, com Laíz.

Sala com IE. R. Itapeva, 366, 11º andar, cj. 111. Bela Vista. Esquina com a Av. Paulista (metrô Trianon Masp). Fone: 3284-4311.

Sala em consultório, para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones: 5574-8351 e 5084-1366.

Sala em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones: 3052-3377 ou 3887-6831.

Sala ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone: 3813-7872, com Jucinéia.

Sala p/ profissionais da saúde. Informatizada e c/ toda IE. Zona Norte. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R. Ezequiel Freire. Fone: 2976-3008.

Sala em consultório médico. Períodos de 4 horas. R$ 40,00. Fone: 3889-8115 e 3051-6115.

Sala para locação em consultório odontológico de alto padrão no Tatuapé, próximo ao H. São Luiz/ Shop. Analia Franco/Ceret. Sala mobiliada, secretária, ar condicionado, internet sem fio, sala de esterilização e etc. Fones: 2673-1415 e 8175-3557.

Sala com toda IE para consultório. Clínica em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Estacionamento ao lado. Fone: 3864-9208.

Sala para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone: 5579-3561.

Sala p/ profissionais da saúde, Info. e c/ toda IE, na Zona Oeste. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R Bartira. Fone: 3872-0025.

Sala ou período em clínica montada para área de saúde e afins. Casa térrea, excelente localização, possibilidade de utilização de aparelhos de laser da clínica. Rua Caconde, 124, Jardim Paulista (próx. metrô Brigadeiro). Fone: 3052-3600.

Sala ampla no Jd. Anália Franco, próx. Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, c/ toda IE. Excelente padrão e localização. Clínica com 8 anos de atividade no mesmo local. Fones: 2671-2969 e 2671-5883.

Sala para consultório médico ou áreas afins. Com IE completa de alto padrão em prédio apenas para área da saúde. Próximo ao Pq. Ibirapuera. R. Afonso Brás, 525. Fones: 3842-2289 e 3846-0884.

Salas em clínica, casa de alto padrão, mobília, próxima Braz Leme. Com 2 secretárias, net wireless, ar condicionado, tudo novo e incluso, ótimo custo. Fone: 9794-7412, com Fernando.

Salas em consultório de Cardiolgia,sobrado,com toda IE, mensal. Rua Itacema, 396, Itaim Bibi. Fones: 3078-1324 / 3167-6634 / 9404-4404.

Salas para profissionais da área da saúde, hora avulsa/período e integral. Imirim/Zona Norte. Salas individuais com WC e mobilidade, 18 anos de funcionamento, c/ toda IE. Imóvel comercial regularizado c/ auto de alvará de funcionamento da prefeitura. Fones 2236-4285 ou 7819-4265.

Sala em clínica ampla e agradável, com vagas para carro para profissionais da saúde. Aluguel mensal. Fones: 5575-1077 e 9296-1580.

Sala por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone: 5093-7075, com Flávia.

Sala, integral ou por período. R. Sena Madureira, 80 (próximo metrô Vila Mariana). Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone: 5083-6881.

Salas c/ toda IE, Tatuapé, R. Coelho Lisboa, ótima localização, prédio de alto padrão. Próximo Hosp. São Luiz / Shopping Metrô Tatuapé. Fones: 2671-8611 e 9599-1479, com Cleusa.

Salas mobiliadas (piso térreo e piso superior) em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Próx. metrô Santa Cruz. Fone: 5574-8614, com Daniela.

Salas ou períodos p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones: 5572-0299 e 5573-0035, com Cristiane.

Salas individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará e funcionamento da Prefeitura. Fones: 2236-4285 e 9938-2288, com Marlene.

Sala ou período para profissionais da área da saúde. R. Tabapuã, 649, cj. 103. Fone: 3168-4816, com Rita.

Sala em Moema, próx. ao Shop. Ibirapuera, com toda IE, estacionamento, alvarás da vigilância e prefeitura. Fones: 5533-3354 e 9523-4888, com Dr. Olivério.

Sala ou período em consultório para profissional da saúde, com toda IE, secretária, estacionamento, excelente padrão e localização. Av. Dr. Guilherme Dumont Villares, Portal do Morumbi. Fones: 3739-1589 e 2528-4625.

Sala p/ consultório em clínica com toda IE, R. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones: 5542-7082 ou 5543-9677, com Auro.

Salas para consultório (Moema) c/ toda IE, mensal ou período. Al. dos Jurupis. 452, cj. 32. Fone: 5051-0799.

Salas para consultório já com IE em São Caetano do Sul, perto do shopping e da Av. Goiás, R$ 250 a R$ 350 o aluguel por mês, mais condomínio. Fone: 9856-5135, com João.

~~Salas períodos para médicos e profissionais da~~ saúde. Com IE, mesa elétrica para exame, secretária, estacionamento. Próximo ao Hosp. Brasil e ao Hosp. Dr. Christóvão da Gama. Fones: 4427-9717 e 7763-9077.

Salas para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones: 2673-9458 e 3486-2751.

Salas em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos ou integral. Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone: 3271-7007, com Elizabeth.

Salas períodos horários. Profissionais da área da saúde, IE completa. Moema. Visite: www.saudeartemoema.com. br. Fones: 3459-8322 / 25 / 26, com Layne ou Simone.

Sobrado, próprio para clínica, consultório e afins. R. Caramuru, próximo à R. Luiz Góes. Fones: 5571-9092 e 9633-5771, com Regina.

Casa 440 metros, em Moema, próximo ao Shopping Ibirapuera. Terreno 14 x 40. Para consultório/escritório. Estacionamento p/ 10 carros. Fones: 3744-3491 ou 9624-5354.

Casa para temporada em Ilhabela, localização em frente ao Yacht Clube de Ilhabela, a 400 metros da Vila. Acomodação p/ 7 pessoas. Fones: 7695-1877 e 8511-4221 ou (12) 8169-6775.

Casa de Vila em ótimo local, com 3 quartos e banheiros, sala, cozinha, quintal, quarto e banheiro de empregada, com 2 vagas de garagem. Av. 11 de junho, próximo ao metrô Santa Cruz. Aluguel: R$ 2.400,00 por mês, IPTU isento. Fones: 9955-7471 ou nextel 7715-7166, com Mario.

Apto 4 dorms. (2 suítes), no Guarujá/Pitangueiras. Veja o link: www.hipno.com.br/transfer/apartamentoguaruja/index.html. Fone: (16) 3623-1010, com Luiz Carlos.

Apto Flat. 1 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano (Região da Paulista). Fones: 9123-9617 ou 5084-3648.

Apto Guarujá / Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 02 dorms, c/ piscina e churrasqueira privativas, 1 vaga de garagem. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto na praia de Tabatinga/Caraguatatuba, em condomínio fechado, com IE de restaurante e lazer completo. Fone: 9222-6515, com Sandra.

Chácara para fim de semana, em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone: 3082-1727, com Eliete, das 14h às 20h.

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: 9178-6473 e 5181-9042.

Temporada. Casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados, fins de semana e férias. Fones: 4153-7774 e 9654-8674, com Martha.

IMÓVEIS VENDEM-SE

Apto (Unidade 201) 2 dorm. 61 m2, no empreendimento Andalus, em frente ao Hospital Albert Einstein. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto ensolarado, com 03 anos de construção. Praia Grande. Área nobre, com 02 dormitórios, 02 wc, sacadas e 01 vaga. Fone: 7445-5219.

Apto no Guarujá. Praia das Astúrias, frente para o mar. Fone: 3283-3055, com Dr. Wulf ou email: wulf@terra.com.br

Apto com 186 m2, 04 dormitórios, 03 suítes, 03 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, cond. Doce Vita. Fones: 8323-6666 e 8511-0017, com Tomás.

Apto Higienópolis, 200 m2, R. Sergipe, 03 dormitórios, 01 suíte, terraço de 12 m2, dep. de empregada, todo ensolarado, 01 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone: 3661-8223, com Dr. Artur.

Apto Higienópolis, 290 m2 de AU, 04 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 03 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), R. Sergipe. Fones: 3129-7659 e 8123-6655.

Apto 130 m2, em construção, 03 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., 02 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones: 3213-0545 e 8291-8649. www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio

Casa Atibaia. R$ 1.200.000,00. 400 m2, terreno 2000 m2, cond. Luxo-EPA. Fones: 3813-0832 e 3812-6092.

Casa em Bertioga. Condomínio fechado Centerville. Terreno: 12 x 30 m, área construída: 160 m2. 3 quartos, sendo 1 suíte. Churrasqueira e piscina (alvenaria). Fones: 4727-7591 ou (11) 4724-7042, com Luciano.

Apto Ed. Pavuçara. São José dos Campos, área 162,34 m, c/ 4 quartos, 3 garagens, hoby, box. Fones: (12) 3921-2187 e 3922-2224, com Vantine ou Mª Eugenia.

Casa 600 m2, terreno 5000 m2, jardim, churrasqueira, caseiro, visitas c/ lago. Condomínio mais nobre da Araras. R. Florianópolis, 871. Fones: 5561-4953 e 9325-6288.

Casa. Estilo contemporâneo, próxima ao Alphaville 3 suítes, escritório, lavanderia, copa-cozinha, sala 3 ambientes, espaço Gourmet, varanda , piscina c/ vestiário em terreno de 340 m², garagem para 4 carros, fino acabamento, porcelanato, quartos em piso de madeira, aquecimento solar, Internet e TV a cabo, Casa recém-construída. Preço 440.000, em condições a combinar. Fone: (15) 3242-1226 e 8129-3152, com Francisco Scattolin.

Casa em Mirandópolis, a 200 m do metrô Praça da Árvore, sobrado todo reformado de 3 dorm., suíte, lavabo e demais deps. sem garagem. R$ 1.600. Para residência. Fones: 2276-7359 ou 3926-7359, com Ana Maria.

Casa em Ubatuba. 4 suítes dentro do condomínio Tenório. Segurança 24h, 100 m da praia, a. total terreno 750 m2, ac 300 m2. Arejada, arborizada c/ vista p/ área verde do cond. Fotos site: www.ubatubapraiadotenorio.com.br ou email: toledomas@hotmail.com Fones: 3081-1949 / 8757-3515, com Anita Toledo.

Casa de veraneio na praia de Maresias, litoral norte, c/ ter. de 1200 m2, 500 m2 de ac, planta aprovada, 05 dorms., 04 banhs., amplo estacion. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno pizza, em local privileg., junto à Mata Atlântica. R$ 500 mil. Fones: 5589-7344 ou 7745-3314, com Luis.

Clínica de olhos montada ou alugo sala por período ou mensal (área médica), no centro de Diadema em qualquer especialidade médica ou psicológica. R. Graciosa, 221. Fones 4043-2661 ou 4051-3638 Rosa ou Dr. Masakazu.

Clínica de ortopedia e reabilitação na Zona Norte, Jardim São Bento, vários convênios credenciados. Fone: 9659-0393, com Edson.

Edifício Imóvel Alexandria, 3 quartos, sendo 1 suíte c/ closet, sala 2 ambientes, cozinha modulada, quarto empregada c/ wc, 1 vaga garagem. R. Ouvidor Freire, Centro. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Edifício Portinari, 3 quartos c/ armários, sendo 1 suíte, sala 2 ambientes, cozinha c/ armários, banheiro empregada, 1 vaga garagem. R. Homero Pacheco Alves. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Prédio de 400 m² no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone: 3887-6044, com Dr. Ruggero.

Sala com 29 m2, R. Senador Freijó (próximo Metrô Sé), 6º andar, isento de IPTU. R$ 32 mil. Fone: 3862-6224, com Dr. Pupo.

Terreno Lote em São Pedro/SP. 5.000 m2 (50 x 100 m). Lindo. Condomínio Floresta Escura. Divisa com Águas de São Pedro. Frente p/ duas ruas. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

Agulhas de veress, trocarteres de 10 e 5 mm descartáveis e vários tipos de instrumentos cirúrgicos descartáveis sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Aparelho de compressão pneumática, Angiotronic, para tratamento de linfedema. Sequencial (3 câmaras). Acompanha luva. Pouco uso. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

Aparelho de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R$ 26 mil. Fones: 3447-7660 e 3682-5460, com Lilian.

Aparelho de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fone: 3704-7266 e 3704-7265, com Viviane.

Aparelho de Anestesia K.Takaoka, Modelo: KT-13-Sansei, Nº série: 1513. Fone: (19) 3829-6066 e 3829-6061, com Ivana.

~~Aparelho de manometria esofágica 8 canais alacer~~ e 02 phmetros AL3 Alacer. Em ótimo estado. Pouco uso. Fone: 8162-7145.

Aparelho Carboxiterapia. Aparelho de bomba infusora de CO_2, completo c/ 1 cilindro, sem uso. R$ 5.500,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566.

Aparelhos p/ endocrinologia: 01 estadiômetro, 01 etrocardiógrafo, 01 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, 01 maca p/ exame, enfermeira etret., 01 frigobar, 01 microondas, 01 forno elétrico peq., 01 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br

Aparelho de carboxiterapia. Pouco uso. R$ 4.800,00. Fone: 3168-4816, com Miriam.

Aparelho de ultrassom SIM 5000 Plus. Esaotebiomédica trandutor de 5MHz e 3,5 MHz. Fones: 2154-9317 e 2211-1919.

Aparelho de anestesia Takaoka / Samurai III novo e sem uso, R$ 10 mil. Fones: (11) 9932-0154 ou 2097-7558.

Balança adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone: 7258-2696.

Balança infantil digital Welmy Modelo 109-e, pouquíssimo uso, bom estado. R$ 300,00. Fone: 3865-8858, com Silvia.

Balança Welmy adulto mecânica, seminova, com régua, R$ 300. Climatizador Gree GCL55, controle remoto. R$ 200,00. Fones: 3288 7409 ou 8225 2315, com Maria Lucia ou Iara.

Balança Welmy adulto mecânica, com régua. R$ 300,00. Fones: 2976-0050 ou 2975-3867, com Jasmila.

Bicicleta ergométrica modelo Monark. Ótimo estado, cor azul. Utilizada p/ ergometria e treinamento físico. Fone: 2538-1966.

Caixa de material cirúrgico metálico, novo, para centro cirúrgico. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Caixa de especulos metálicos ginecológicos de todos os tamanhos, novos. Fone: 2215-2951.

Consultório de ginecologia completo. Aparelhagem instrumental. Fones: 4438-2229 e 4436-5177, com Jorge.

Dermapulse superior. PL 100. Completo. R$ 20 mil. Fone: (15) 3202-8360, com Katy ou Roseli.

Dispenser para lençol de papel em maca de 70 cm em ótimo estado. Fone: 8465-0868, com Edgar.

Dois equipamentos de ultrassom portáteis, sendo um SA600 com três sondas (convexa, endocavitária e linear) e outro SA600 apenas c/ um sonda (convexa), equip. ultrassom medison AS 5000 c/ três sondas (convexa, linear e endocavitária). Valores a combinar. Fones: 4438-0650 e 4437-2489.

Desfibrilador Ecafix seminovo. Mod. DF-200, mesa cirúrgica – armentano. Fone: (16) 3343-1445.

Duas máquinas de escrever eletrônicas FACIT 8000. R$ 500,00 cada. Fone: 5082-1500, com Fátima.

Eco Doopler Collor na garantia Titan. Aceita-se troca por automóvel. Fones: 8111-6634 e 2951-0379, com Sonia.

Equipamentos seminovos, em perfeito estado. Foco Duas Cúpulas (teto) Mod. Sentra – 470. Marca baumer, foco de luz móvel – 59 onscilias – Baumer. Fone: (16) 3343-1445.

Gabinete p/ ex. ginecologia em fórmica amarela R$ 1.000,00. 2 divãs clínicos. R$ 140,00. 1 mesa giroflex c/ três cadeiras, 1 mesa, móveis fiel c/ cadeiras. 3 aparelhos de P/A, Taycos. 1 otoscopio Heine. Fone: 2910-0143.

Laboratório completo de ergometria (esteiras, computadores, impressoras, esfignomanometros e mobiliário) e equipamento para mapa. Fone: 9840-4295.

Máquina de Litotripsia em excelente estado e revisada. Foram feitas alterações no equipamento para que possa ser acoplado também o ultrassom. Fone: 3253-3311, com Ricardo.

Material para capacitação espermática completo e sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

~~Mesa cirúrgica (de centro cirúrgico) mecânica. Auto~~ clave 90 litros. Bisturi elétrico (WEM). Email: heraful@hotmail.com Fone: 8137-7175.

Mesa ginecológica eletrônica nova. Cor areia. Totalmente eletrônica com vários comandos. R$ 3.500,00. Fones: 3887-7052 e 8111-6009 ou 3045-1900.

Mesa ginecológica com colposcopio (novo) com mesas auxiliares. R$ 500,00. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Microscópio cirúrgico em ótimo estado. D.F. Vasconcelos, tipo M.C, com estativa vertical e horizontal com duas objetivas 200 e 250 mms. R$ 9 mil. Fones 9454-9608 ou 2409-2654.

Janelas anti-ruído (termoacústicas), seminovas, 1,2 x 1,0 m, vidro triplo com 5 mm de espessura no valor de R$ 1.800,00. Fone: 5579-0177.

Rack para histeroscopia diagnostica ambulatorial, completo. Novo preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Rach para histeroscopia cirúrgica completo e novo e rach p/ laparoscopia ginecológica completo. Preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Refrator com cilindro até 6, uma coluna e uma cadeira. O pacote R$ 7 mil. Fones: 8642-1980 e 3120-3327.

Videolaparoscópio Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone: (18) 3623-5249.

Vídeo-histeroscópio Storz, completo. Focos cirúrgicos (02) asclepios c/ 03 e 06 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone: (18) 3623-6567.

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R$ 35.000,00. Fone: 2950-4227, r. 209 / 210 / 211, com Patricia.

Vibrolipoaspirador completo, sem uso. R$ 6.000,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566, com Izilda.

EQUIPAMENTOS ALUGAM-SE

Aparelho Dermabeauty Localaser disponibiliza para locação os seguintes aparelhos: Smartxide Dot; Plataforma Star Lux, Ponteiras RS e G; Therma Cool; DermaDeep. Fone: (15) 3018-4040.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
20 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Colega para dividir sala em consultório novo, mobiliado, ar condicionado e internet. Situado em prédio comercial na Al. Santos, 211, próximo ao metrô Brigadeiro. Fones: 9676-6320 e 9600-9565.

Colega para dividir consultório todo equipado com completa IE na região do Paraíso. Fones: 3884-6511 e 9989-0068.

Clínica na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone: 2283-6179.

Clínica médica em Pinheiros necessita de Psiquiatria e Ginecologista. Fones 2864-5420 ou 9975-0892.

Clínica de estética, no bairro da Penha, necessita com urgência de médicos p/ atuar no mínimo 8h semanais. Fones: 9395-6005 ou 9105-4288, com Adriana/Marcio.

Clínica conceituada e localizada em área da Zona Leste (Anália Franco) admite colegas oftalmologistas c/ título de especialista e disponibilidade de horário. Fones: 2673-7373 e 7723-7846, com Roberto.

Clínica em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone: 9609-7672.

Clínica de especialidades em Cumbica necessita de médico clínico, reumato., endócrino., dermato., vascular., cardiologista e pneumologista. Av. Capitão Aviador Walter Ribeiro, 445. Fone: 2950-0519 ou 8749-4291.

Clínica médica situada na Zona Leste (próximo à Mooca e Vila Prudente) precisa de cirurgião vascular e nutricionista. Fone: 9664-7151, com Silvana.

Clínica Oftalmológica na Vila Maria contrata médico oftalmologista. Fones: 2955-8188 / 9128 para marcar entrevista ou currículo pelo e-mail tsleiman@terra.com.br

Clínica na Zona Norte necessita de psiquiatra, reumatologista, endocrinologista e geriatra. Fone: 3531-6651 (Valdelice ou Eugênia) ou www.imuvi.com.br

Cooperativa médica de Limeira necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ credenciamento@medical.com.br

Geriatra e/ou urologista e/ou endócrino. Consultório próximo ao metrô Liberdade, c/ diversas facilidades de credenciamento em diversos convênios de alto nível. Fones: 3209-5958 ou 3208-9650, com Fabio Mori.

Guarulhos, pertence à Cruz Azul. Necessita de endócrino para terças-feiras, das 13h às 17h. R$ 90 por hora. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Hospital na região do Jabaquara necessita de clínico de 2ª a 6ª com carga horária de 6h no período da manhã ou tarde. Pronto Socorro. Remuneração em torno de R$ 7 mil. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Nefrologistas, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com. Fone: 3069-7686, com Aline e Elisa, das 9h às 12h.

Médico pediatra. Instituição região Itaim/Moema. Enviar CV para: medpediatria@terra.com.br

Médicos aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone: (11) 3077-3647.

Médicos de todas as especialidades para centros médicos, no bairro de Pirituba e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone: 3948-8282, com Leilane.

Médicos do Tráfego para trabalhar na clínica Brooklin, períodos ou dias inteiros para exames médicos da CNH. Fones: 5041-9002 e 5531-6093, com Fernanda.

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco / Tatuapé, enviar CV para: pedanaliafranco@terra.com.br

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para: pediatriamorumbi@terra.com.br

Prefeitura de Carapicuíba contrata médicos. Fone:4164-5387 ou informações www.carapicuiba.sp.gov.br

Serviço de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico hemoterapeuta/hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia/Hematologia. Interessados devem enviar currículo para o e-mail: hemoterapiasp@yahoo.com.br

Três vagas em nosso corpo clínico p/ atendimento clínico e cirúrgico em várias subespecialidades da Oftalmologia. Enviar CV para análise. Na entrevista, abordaremos sobre a estrutura e funcionamento de nossa clínica, além da forma de remuneração. Email: roberto@clinicarp.com.br

COMPRA-SE

Transdutor endovaginal da marca shimadzu 35A-A. Usado. Fones: 3288-7771 e 3285-0553, com Sérgio.

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina informa e alerta que recebeu uma denúncia comunicando que uma suposta interessada em negócio anunciado nesta seção de Classificados estaria aplicando golpes, de sorte que orientamos a todos a tomar as devidas cautelas e precauções, evitando-se novos transtornos.

Criação APM

Enquanto você cuida das pessoas, nós cuidamos de você!

Cuidamos de sua:

Comodidade - Serviço de Detran, Prefeitura, Vigilância Sanitária etc.

Saúde - Seguro Saúde SulAmérica e Unimed Paulistana.

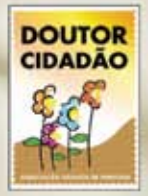
Bem-estar - Clube de Campo, Clube do Jazz etc.

Segurança - Assessoria Jurídica Gratuita.

Acesse nosso site: www.apm.org.br

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser MÉDICO.



PRÊMIO Doutor CIDADÃO

EDIÇÃO 2010

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS POR MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

1º R$ 10.000,00 | 2º R$ 5.000,00 | 3º R$ 2.000,00

Projetos sociais nas áreas de
SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL e MEIO AMBIENTE

Recebimento de projetos até 16 de agosto de 2010, às 17h
Regulamento no site: **www.apm.org.br/drcidadao2010**

Solenidade de Premiação
05 de novembro de 2010, às 20h
Local: Auditório Nobre da APM

Informações:
Fone: (11) 3188-4281
E-mail: inscricoes@apm.org.br
Endereço: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278, São Paulo/SP

Realização: